

GLADIS MARIA DE BARCELLOS ALMEIDA

**TEORIA COMUNICATIVA DA TERMINOLOGIA (TCT):
UMA APLICAÇÃO
(Volume II)**

0300008037



Tese apresentada à Faculdade de
Ciências e Letras de Araraquara, da
Universidade Estadual Paulista, para a
obtenção do título de Doutor em
Linguística e Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Tereza
Camargo Biderman

RETOMBADO

M/558

ARARAQUARA

2000

Glossário-Piloto de Revestimento Cerâmico

Coord. Gladis Maria de Barcellos Almeida

- ✓ **106 entradas**
- ✓ **Equivalências em espanhol, inglês e italiano**
- ✓ **Apresentação sistemática dos verbetes**

Araraquara, 2000

Sumário

I – INTRODUÇÃO	3
1. Campo de trabalho	3
1.1. Área e subárea de especialidade	3
1.2. Âmbito de difusão e usuários	5
1.3. Situação terminológica da área de especialidade	6
2. Características	7
3. Metodologia de elaboração	8
3.1. Fases do trabalho	9
3.1.1. Identificação das instituições que representam cada setor	9
3.1.2. Escolha dos representantes de cada um dos setores envolvidos	10
3.1.3. Seleção das fontes	10
3.1.3.1. Fontes escritas	11
3.1.3.2. Fonte em forma digital	13
3.1.3.3. Fontes de língua oral	13
3.1.3.3.1. Entrevistas	14
3.1.3.3.2. Outras situações de interação oral	15
3.2. Critérios utilizados para a seleção dos termos	15
3.3. Equipe de trabalho	15
4. Conteúdo dos verbetes	16
5. Forma de consulta	18
5.1. Abreviaturas utilizadas	18
II – ESTRUTURA CONCEPTUAL	20
III – APRESENTAÇÃO DOS VERBETES	22
IV – ÍNDICE ALFABÉTICO DOS TERMOS	73
V – ÍNDICE ALFABÉTICO DE EQUIVALÊNCIAS	75
1. Espanhol – Português	75
2. Inglês – Português	78
3. Italiano – Português	81
VI – BIBLIOGRAFIA	84
1. Obras lexicográficas	84
2. Obras terminológicas	84
3. Obras especializadas	85

I – Introdução

1. Campo de trabalho

1.1. Área e subárea de especialidade

A subárea **Cerâmicas para Revestimentos** é uma das áreas dos **Materiais Cerâmicos**. Os **Materiais Cerâmicos**, por sua vez, constituem um dos domínios da **Engenharia de Materiais**. Expomos, na figura 1 abaixo, um esquema que melhor esclarece a localização do nosso campo de trabalho no grande domínio da Engenharia de Materiais:

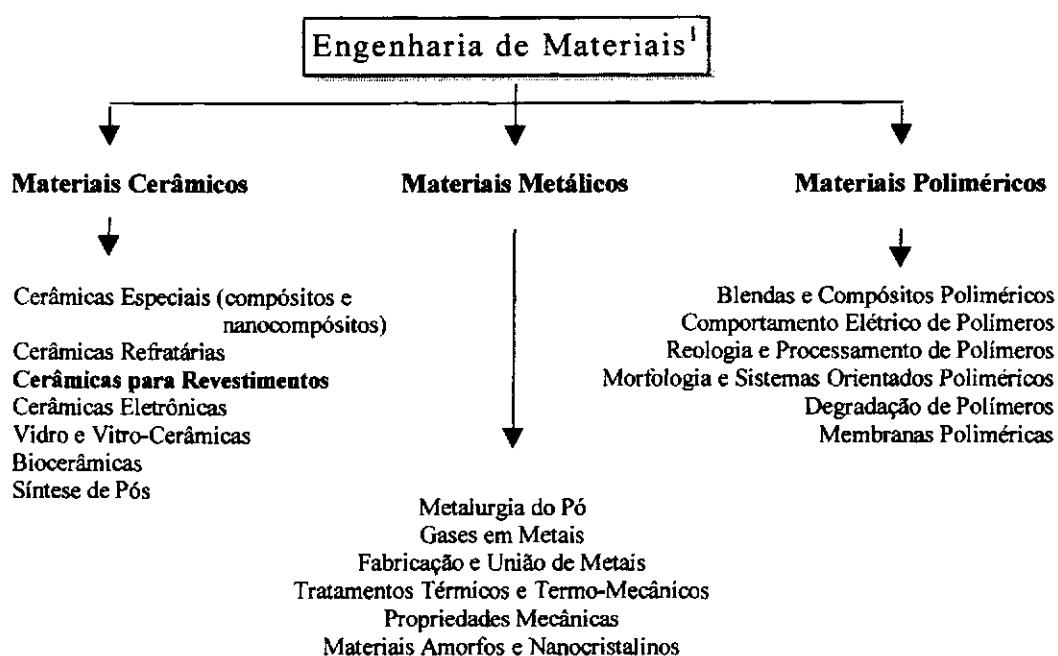


FIGURA 1 – Área de Engenharia de Materiais

¹ Informações obtidas no relatório anual do Departamento de Engenharia de Materiais da Universidade Federal de São Carlos e no site <http://www.ufscar.br/~dema/ceramica.htm>.

Ressaltamos ainda que a subárea **Cerâmicas para Revestimentos** (denominada **Revestimento Cerâmico**²) é considerada um sistema pelo CCB—Centro Cerâmico do Brasil³ e, enquanto sistema, compreende os seguintes setores:

- ✦ instituições de ensino (universidades e escolas técnicas);
- ✦ pesquisa e desenvolvimento, doravante P&D (laboratórios e institutos de pesquisa que realizam ensaios com os revestimentos cerâmicos);
- ✦ setor industrial;
- ✦ especificadores (arquitetos e engenheiros);
- ✦ assentadores (profissionais da construção que assentam o revestimento);
- ✦ usuários (consumidores);
- ✦ normalizadores.

Dos setores apresentados acima, este Glossário abrange os seguintes:

- ✦ instituições de ensino;
- ✦ P&D;
- ✦ setor da indústria.

² Todos os indivíduos envolvidos com esta área a denominam Revestimento Cerâmico, daí o título do glosário-piloto.

³ O CCB, fundado em 1993, é um Organismo Certificador da Qualidade credenciado pelo INMETRO desde 1996 para certificar placas cerâmicas para revestimento (ISO DIS 13.006/NBR 13.818), como também certificar Qualidade de Sistema (ISO série 9000).

Observe-se, na figura 2 abaixo, o caminho percorrido até a completa delimitação do campo de trabalho:

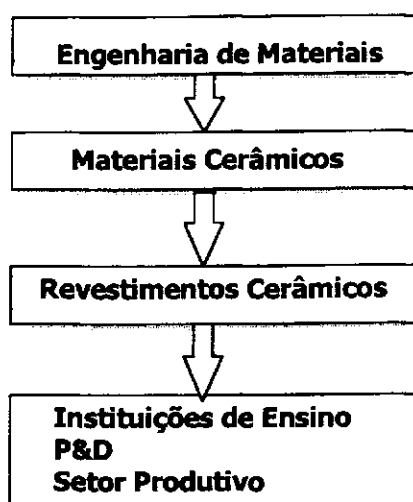


FIGURA 2 – Delimitação da área-objeto

1.2. Âmbito de difusão e usuários

Esse Glossário, que ora apresentamos, é a primeira obra de referência em língua portuguesa compreendendo a especialidade de revestimentos cerâmicos. Contando com o apoio do Núcleo de Informação Tecnológica em Materiais⁴ (NIT/Materiais), Associação Brasileira de Cerâmica (ABC) e Centro Cerâmico do Brasil (CCB), o Glossário de Revestimento Cerâmico pretende ser

⁴ O Núcleo de Informação Tecnológica em Materiais - NIT/Materiais é uma unidade de prestação de serviços do Departamento de Engenharia de Materiais da Universidade Federal de São Carlos - DEMa/UFSCar (São Carlos, SP). Tem como objetivo principal atuar junto ao setor industrial, oferecendo assessoria na área de tecnologia de materiais – polímeros, cerâmicas, metais, compósitos etc. – utilizando a informação tecnológica como principal suporte. O NIT/Materiais integra a Rede de Núcleos de Informação Tecnológica coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT. Implantado com recursos do PADCT/CNPq e contando com a contrapartida institucional do DEMa, o NIT/Materiais vem operando desde 1993, com diversos projetos já contratados por empresas (dados obtidos no prospecto do NIT).

uma obra de referência que atue em todas as esferas compreendidas por essas instituições, de forma a facilitar a comunicação especializada desse setor no Brasil.

O Glossário tem como público-alvo os seguintes usuários:

- ✦ indústrias e/ou empresas que atuam no domínio da Engenharia e aplicação de Materiais;
- ✦ especialistas em informação;
- ✦ centros de informação e bibliotecas;
- ✦ consultores do NIT/Materiais que dão assistência a empresas desse setor;
- ✦ instituições que atuam juntamente com o NIT/Materiais na prestação de assessoria na área de materiais, como: demais Núcleos de Informação ligados à rede PADCT/CNPq (vinculado ao Ministério de Ciência e Tecnologia), DEMa–UFSCar, Fundação ParqTec, IPT (Instituto de Pesquisa Tecnológica), INPI (Instituto Nacional de Propriedade Industrial), INT (Instituto Nacional de Tecnologia) e Sebrae.
- ✦ docentes e/ou pesquisadores;
- ✦ estudantes.

1.3. Situação terminológica da área de especialidade

A competitividade é fator primordial para a própria sobrevivência da indústria. Um dos elos mais fracos, no que se refere à corrente em favor da competitividade nas indústrias brasileiras de revestimentos cerâmicos, é a interação entre as instituições formadoras de recursos humanos, os

centros de P&D e as próprias indústrias. Uma das causas desse distanciamento é, sem dúvida, a falta de uma linguagem comum.

Os próprios especialistas têm observado que o intercâmbio de informações tecnológicas entre os setores acima descritos é freqüentemente prejudicado pela não-compreensão de determinados termos que são diferentes nesses distintos domínios, ou ainda pelo uso de termos iguais mas com significados e empregos diferentes, fatos que alertaram os pesquisadores⁵ para a necessidade, também compartilhada pelas empresas representadas pelo Centro Cerâmico do Brasil (CCB), de sistematizar essa terminologia em proveito do intercâmbio tecnológico e comercial entre regiões, como também entre países⁶.

2. Características

O **Glossário de Revestimento Cerâmico** é uma obra de referência monolíngüe, com equivalências em espanhol, inglês e italiano. A escolha desses idiomas, nessa ordem, diz respeito, no caso do espanhol e do inglês, ao destino das exportações brasileiras: 53,4% vão para a América Latina, países de língua espanhola, e 32,1%, para a América do Norte, países com a

⁵ Pesquisadores representados pelo Departamento de Engenharia de Materiais da Universidade Federal de São Carlos (DEMa-UFSCar), pelo Centro de Tecnologia Cerâmica (CTC), Criciúma-SC, e pelos laboratórios LaRC (Laboratório de Revestimentos Cerâmicos, com sede no DEMa-UFSCar) e LabMat (Laboratório de Materiais, com sede no Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Santa Catarina).

⁶ O intercâmbio entre países é aqui mencionado devido aos destinos das exportações brasileiras. Segundo dados divulgados na edição de 1999 do *Panorama da Indústria Cerâmica do Brasil*, publicado pela ANFACER (Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica para Revestimento), 33,5% das nossas exportações têm o Mercosul como destino; 32,1%, os países da América do Norte; 19,9%, os demais países da América Latina que não compõem o Mercosul; e, em menores proporções e em ordem decrescente, Europa, África, Oceania e Ásia, com 7,1%, 3,8%, 3,1% e 0,5%, respectivamente.

predominância do inglês. E a escolha do italiano justifica-se pelo fato de a Itália (assim como a Espanha) ser o país gerador de tecnologia, promover muitos eventos entre os países produtores e, além disso, ser um país com o qual o Brasil mantém boas relações comerciais na área de revestimentos cerâmicos.

A apresentação dos verbetes segue a ordenação sistemática, ou seja, os verbetes são apresentados nos campos nocionais dos quais fazem parte. Todavia, um índice alfabético contendo todos os termos é apresentado no final do Glossário, de forma que o consulente possa mais facilmente conferir os termos sugeridos em cada verbete.

A escolha da ordem sistemática de apresentação dos verbetes deve-se às seguintes razões: controlar com maior facilidade a pertinência dos termos em cada campo; elaborar com mais rigor as definições; controlar melhor as relações entre os termos, criando assim uma rede de remissivas mais completa e eficiente. Daí a razão de apresentarmos no Capítulo II a estrutura conceitual, que mostra todos os campos nocionais considerados neste Glossário.

3. Metodologia de elaboração

Algumas das etapas do trabalho terminológico estão padronizadas por normas internacionais e/ou nacionais. Esta pesquisa pretende valer-se dessas normas já existentes, bem como de procedimentos-padrão já utilizados por organismos e/ou pesquisadores que detêm longa tradição na elaboração de produtos terminológicos, a saber:

- ❖ International Organization for Standardization, ISO 1087: 1990 *Terminology*

– *Vocabulary.*

- ✦ Associação Brasileira de Normas Técnicas, ABNT, Projeto de Norma 00:02.023-002 – *Terminologia, Princípios e Métodos: preparação e apresentação de normas em terminologia* (baseada na norma ISO 10 241).
- ✦ Office de la langue française, *Vocabulaire systématique de la terminologie*, Québec: Les Publications du Québec, 1985.
- ✦ TERMCAT, Centre de Terminologie – *Metodologia del treball terminològic*. Barcelona: Departament de Cultura de la Generalitat de Catalunya, 1990. Essa obra serviu-nos como orientação para a forma de apresentação adotada neste Glossário.
- ✦ *Curso práctico sobre o procesamiento de la terminología*, obra de Juan C. Sager. Madrid, 1993. Utilizamos essa obra como referência metodológica para a elaboração das definições.
- ✦ *Glossário de termos neológicos da economia*, projeto coordenado pela Profa. Dra. Ieda Maria Alves, USP-SP, 1998. O referido glossário serviu-nos como referência para a organização e apresentação dos verbetes.

3.1. Fases do trabalho

3.1.1. Identificação das instituições que representam cada setor

Foi necessário identificar as instituições que compõem cada um dos setores envolvidos. Seguem, abaixo, os setores e as respectivas instituições:

- ✦ ensino, P&D: Departamento de Engenharia de Materiais da Universidade Federal de São Carlos (DEMa-UFSCar), Laboratório de Revestimento

Cerâmico (LaRC) do DEMa-UFSCar, Laboratório de Materiais (LabMat) do Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Santa Catarina e Centro de Tecnologia Cerâmica (CTC), Criciúma-SC ;

- ❖ setor produtivo: Centro Cerâmico do Brasil (CCB), Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica para Revestimento (ANFACER), Associação Brasileira de Cerâmica (ABC) e Sindicato das Indústrias da Construção, do Mobiliário e de Cerâmica de Santa Gertrudes-SP.

3.1.2. Escolha dos representantes de cada um dos setores envolvidos

Elegemos representantes em algumas das instituições acima descritas, para que tivéssemos interlocutores aptos a sugerir, criticar ou ratificar os termos selecionados para constar do Glossário.

3.1.3. Seleção das fontes

Há que se esclarecer que tivemos o cuidado de selecionar como fontes escritas (em forma impressa ou digital) somente textos em língua portuguesa. Isto porque nosso intuito foi organizar a terminologia de revestimentos cerâmicos segundo o recorte de mundo da cultura brasileira. A partir daí é que propomos equivalências nas outras línguas, e não o contrário. Registramos, ainda, que todas as fontes resultaram de indicações dos especialistas.

Segue, abaixo, a relação de todo o material a partir do qual extraímos os termos.

3.1.3.1. Fontes escritas

Incluimos como fontes todos os termos já normalizados ou em processo de normalização, para tanto, procuramos todos os comitês da ABNT cujo domínio fosse conexo com o segmento de revestimentos cerâmicos:

1. Glossário de Termos da Indústria de Refratários – Terminologia Brasileira (ABNT,1963). Esse vocabulário consta de uma relação de termos em português da indústria de refratários e os termos equivalentes em francês, inglês, italiano e alemão.
2. Projeto Norma Brasileira Registrada (NBR) 8826, de julho/1996, do Comitê Brasileiro de Refratários (CB-19). Essa norma apresenta uma lista de termos acompanhados de sua definição.
3. Relação de palavras-chave do catálogo de normas (1994/95) do Comitê Brasileiro de Construção Civil (CB-02, COBRACON).
4. NBR 13816: Placa Cerâmica para Revestimento – Terminologia.
5. NBR 13817: Placa Cerâmica para Revestimento – Classificação.
6. NBR 13818: Placa Cerâmica para Revestimento – Especificação e Métodos de Ensaio⁷.
7. Terminologia de Cimento, Concreto e Agregados (CB-18) – Lista de termos elaborada pelo Comitê Mercosur de Normalización (Projeto 05:01 – 0111).

⁷ Essas três últimas normas são o resultado da conversão das normas internacionais referentes a pisos e azulejos, a saber: ISO DIS 13006, que define terminologia, classificação e especificação, e ISO 10545, que determina condições ideais para a realização de ensaios para pisos e azulejos.

Selecionamos também como fonte revistas científicas e/ou de divulgação do referido domínio. Sendo assim, em nossa busca constaram textos científicos, informativos e publicitários:

1. *Revista Mundo Cerâmico* – revista de publicação mensal, associada à ANATEC–Publicações Especializadas. *Mundo Cerâmico* tem acordos para a reprodução de artigos das seguintes publicações internacionais: *Tile & Decorative Surfaces*, *TileLetter*, *Designing with Tile & Stone*, *CER* e *Ceramic World Review*. Nessa revista, encontramos textos científicos, informativos e publicitários. Todos eles foram considerados na nossa coleta de termos.
2. *Guia de Compras* – edição especial da *Revista Mundo Cerâmico*, com periodicidade anual. Este guia traz uma lista de palavras-chave da área de revestimentos cerâmicos, seguida dos endereços das empresas que fabricam cada produto.
3. *Revista Show Room* – revista mensal destinada a especificadores, ou seja, engenheiros e arquitetos. Nessa publicação, consideramos textos informativos e publicitários.
4. *Guia Geral de Cerâmica & Assentamento* – edição especial da *Revista Show Room*, com periodicidade anual, destinada a especificadores (=engenheiros e arquitetos), consumidores finais, decoradores e artistas. Essa publicação explicita para o público menos especializado as características do produto e suas possíveis aplicações.
5. *Revista Cerâmica Informação* – revista técnica de cerâmica, tijolos e refratários, com periodicidade bimestral. Essa é uma das publicações do

Gruppo Faenza Editrice, grupo italiano, com sede na Espanha e agora também no Brasil, que tem longa tradição no ramo de publicações sobre o setor cerâmico.

Consideramos também glossários em forma de apêndices que constam de obras (em língua portuguesa) sobre Materiais Cerâmicos utilizadas no curso de graduação em Engenharia de Materiais da UFSCar:

1. Laurence H. Van Vlack, *Propriedade dos materiais cerâmicos*, (trad.). São Paulo: EDUSP, 1973.
2. Pérsio de Souza Santos. *Tecnologia de argilas aplicadas às argilas brasileiras*. São Paulo: Edgard Blücher, EDUSP, 1975.
3. Laurence H. Van Vlack, *Princípios de ciência e tecnologia dos materiais*, 3^a ed. (trad.), Rio de Janeiro: Campus, 1984.

3.1.3.2. Fonte em forma digital

Incluímos, ainda, a relação de palavras-chave das dissertações e teses defendidas no Departamento de Engenharia de Materiais, que constam do *Catálogo da Produção Intelectual da UFSCar* (1996), organizado e editado pela Biblioteca Comunitária em forma de CD-ROM. Cumpre ressaltar que selecionamos apenas os trabalhos científicos relativos à área de Materiais Cerâmicos.

3.1.3.3. Fontes de língua oral

Foram igualmente considerados os termos obtidos em

entrevistas e outras situações de interação oral, conforme explicitado a seguir.

3.1.3.3.1. Entrevistas

1. Entrevistas com pesquisadores do Núcleo de Informação Tecnologia em Materiais (NIT/Materiais-UFSCar) e do Centro de Caracterização e Desenvolvimento de Materiais (CCDM-UFSCar) e docentes da área de Materiais Cerâmicos do Departamento de Engenharia de Materiais (DEMa-UFSCar).
2. Entrevistas com profissionais de indústrias realizadas durante as visitas às fábricas listadas a seguir:
 - ✦ Empresas visitadas em abril/98: Cerâmica Ideal Padrão (Jundiaí-SP); Cerâmica Vermelha Taguá Ltda. (Americana-SP). Visitas realizadas em maio/98: Incopisos (Santa Gertrudes-SP); Cecol Cerâmica (Cordeirópolis-SP); CECAFI – Cerâmica Carmelo Fior Ltda. (também em Cordeirópolis-SP); Esmaltec (Rio Claro-SP).
 - ✦ Empresa visitada em junho/98: ALCOA (Poços de Caldas-MG).

Com exceção da ALCOA, todas as outras indústrias estão localizadas no estado de São Paulo, não sem razão, já que este estado é o maior produtor de revestimentos cerâmicos do Brasil. Segundo dados divulgados na edição de 1999 do *Panorama da Indústria Cerâmica do Brasil* (op. cit.), a região sudeste possui 60% de toda a capacidade instalada no Brasil, cuja maior representatividade está no estado de São Paulo. Em seguida, vem a região sul,

com 32%; depois a região nordeste, com 5%; seguida das regiões centro-oeste e norte, com 2% e 1%, respectivamente.

3.1.3.3.2. Outras situações de interação oral

Foram igualmente considerados dados e informações recolhidos em congressos, *workshops*, seminários ou palestras. Nessas ocasiões, tivemos a oportunidade de encontrar vários representantes do domínio de revestimentos cerâmicos, tanto do setores de ensino/P&D quanto do setor industrial.

3.2. Critérios utilizados para a seleção dos termos

O critério por nós utilizado diz respeito à relevância dos termos nos campos nocionais dos quais fazem parte. Para tanto, contamos com os especialistas para essa seleção, já que são as pessoas abalizadas para opinarem sobre a inclusão ou exclusão de cada termo em cada campo nocional.

3.3. Equipe de trabalho

Esse Glossário contou com a participação de uma lingüista (Gladis Maria de Barcellos Almeida-UFSCar), uma bolsista de iniciação científica da área de Letras (Aline Maria Pacífico Manfrin-UFSCar), uma aluna estagiária, também da área de Letras (Ariani Di Felippo-UFSCar), um engenheiro especialista na área de Materiais Cerâmicos (Anselmo Ortega Boschi-UFSCar) e um especialista em informática (Abílio Duran-UNESP, câmpus de Araraquara). As tarefas foram assim divididas:

- ✦ coleta dos dados, alimentação do banco de dados: a lingüista, a aluna bolsista e a aluna estagiária;
- ✦ elaboração das fichas terminológicas: a lingüista;
- ✦ revisão das fichas: a aluna bolsista e a aluna estagiária;
- ✦ elaboração do glossário: a lingüista;
- ✦ assessoria em todas as fases, sobretudo na seleção dos termos e na revisão das definições: engenheiro especialista;
- ✦ suporte em *hardware* e *software*: especialista em informática.

4. Conteúdo dos verbetes

O Glossário consta de 106 entradas e 84 verbetes. Cada verbete contém informações sistemáticas (obrigatórias em todos os verbetes) e não-sistemáticas (informações não recorrentes). As sistemáticas referem-se a:

- ✦ **número de ordem do termo;**
- ✦ **entrada em português;**
- ✦ **classe morfológica**, seguida do gênero, para os substantivos; e da transitividade, no caso dos verbos;
- ✦ **equivalências** em espanhol, inglês e italiano, nessa ordem;
- ✦ **definição**: as definições apresentadas neste Glossário oferecem a identificação do termo somente com referência ao sistema conceptual do qual faz parte, ou seja, é o termo entendido enquanto unidade constituinte do sistema conceptual dos revestimentos cerâmicos. Assim, elaboramos definições necessárias e suficientes para a compreensão do termo no universo dos revestimentos

cerâmicos. Registramos ainda que um mesmo verbete pode conter duas definições. Neste caso, estas aparecem numeradas;

- ✦ **remissiva(s)**, simbolizadas por “Cf.”: a definição do verbete pode trazer outros termos incluídos no glossário. Como indicação para o consulente, estes termos são sugeridos em “Cf.” e aparecem em negrito no final de cada verbete. Além dos termos constantes da definição, sempre que for possível, haverá referência a outro(s) termo(s) afim(ns), ou seja, que mantenha(m) alguma relação semântica com o termo entrada: relação de equivalência, antonímia, hiperonímia, hiponímia, co-hiponímia e termo(s) complementar(es).

As informações não-sistemáticas dizem respeito a:

- ✦ **informações enciclopédicas**: informações de caráter enciclopédico relevantes para a melhor compreensão do termo;
- ✦ **sinônimo**: item importante, já que estamos lidando com termos utilizados por especialistas de universos distintos. Dentre as formas sinônimas, a apresentação da definição virá junto ao termo de uso mais difundido, com remissões para as demais formas;
- ✦ **contexto**: transcreveu-se apenas o melhor contexto encontrado nas fontes consultadas. Ressalte-se que apenas transcrevemos contextos que auxiliem os consulentes a compreenderem melhor o termo. Contextos não elucidativos não foram incluídos. Há ainda os casos dos termos que foram obtidos em listas terminológicas, sem contexto, portanto;

- ✦ **indicações de uso** (“referido normalmente como”): as marcas de uso foram respeitadas e citadas no corpo do verbete. Chamamos atenção, ainda, para o fato de essas formas gerarem entradas que remeterão o usuário para o termo correspondente, onde está apresentada a definição.

5. Forma de consulta

Conforme já mencionamos, as entradas estão exibidas em ordem sistemática. Antes de apresentarmos os verbetes de cada campo nocional, fizemos constar o nome do campo nocional, os subcampos que ele abrange e a lista dos termos que constam daquele campo. Dentro de cada campo, os verbetes são apresentados em ordem alfabética.

No final do Glossário, há um índice alfabético com todos os termos seguidos do número de ordem correspondente, esse número remete aos verbetes, permitindo, assim, a sua localização.

Após o índice alfabético, há os índices de equivalências que partem dos três idiomas compreendidos nesse Glossário: do espanhol para o português, do inglês para o português e do italiano para o português. Desta forma, o consulente pode localizar qualquer verbete partindo de qualquer um dos idiomas.

5.1. Abreviaturas utilizadas

adj.	adjetivo
adv.	advérbio

Cf.	conferir
CIn4	Revista Cerâmica Informação, nº. 4
CIn5	Revista Cerâmica Informação, nº. 5
esp	espanhol
GC24	Revista Guia de Compras, nº. 24
GC53	Revista Guia de Compras, nº. 53
GG24	Revista Guia Geral de Cerâmica, nº. 24
Inf. encicl.	Informação enciclopédica
ing	inglês
it	italiano
MC 47	Revista Mundo Cerâmico, nº. 47
s.f.	substantivo feminino
s.m.	substantivo masculino
SR30	Revista Show Room, nº. 30
SR31	Revista Show Room, nº. 31
v.t.d.	verbo transitivo direto

II – Estrutura Conceptual

1. SETOR DA INDÚSTRIA

1.1. Matérias-primas

1.1.1. Massa cerâmica

- 1.1.1.1. Tipos de argila
- 1.1.1.2. Composição da massa cerâmica
- 1.1.1.3. Características e/ou estado das argilas
- 1.1.1.4. Tipos de massa
- 1.1.1.5. Pós, partículas e grãos

1.1.2. Engobe

- 1.1.2.1. Tipos de engobe
- 1.1.2.2. Composição do engobe
- 1.1.2.3. Características do engobe

1.1.3. Esmalte/Vidrado

- 1.1.3.1. Tipos de esmalte
- 1.1.3.2. Composição do esmalte
- 1.1.3.3. Classificação do esmalte de acordo com o aspecto
- 1.1.3.4. Classificação do esmalte de acordo com o processo
- 1.1.3.5. Características e/ou propriedades do esmalte

1.1.4. Tintas serigráficas e de decoração

- 1.1.4.1. Composição das tintas
- 1.1.4.2. Características e/ou propriedades das tintas
- 1.1.4.3. Composição dos corantes/pigmentos

1.2. Processos

1.2.1. Preparação das matérias-primas: massa, engobe, esmalte, tintas serigráficas e de decoração

- 1.2.1.1. Preparação das matérias-primas
- 1.2.1.2. Métodos utilizados no processo produtivo
- 1.2.1.3. Equipamentos/instrumentos utilizados na preparação das matérias-primas

1.2.2. Conformação

- 1.2.2.1. Características da conformação
- 1.2.2.2. Etapas da conformação
- 1.2.2.3. Métodos utilizados na conformação
- 1.2.2.4. Equipamentos/instrumentos utilizados na conformação

1.2.3. Secagem

- 1.2.3.1. Secagem
- 1.2.3.2. Equipamentos/instrumentos utilizados na secagem

1.2.4. Aplicação de engobe (de cobertura)

1.2.4.1. Equipamentos/instrumentos utilizados na aplicação de engobe

1.2.5. Esmaltação

1.2.5.1. Tipos de esmaltação

1.2.5.2. Métodos utilizados na esmaltação

1.2.5.3. Equipamentos/instrumentos utilizados na esmaltação

1.2.6. Decoração/Serigrafia

1.2.6.1. Tipos de decoração/serigrafia

1.2.6.2. Propriedades da decoração/serigrafia

1.2.6.3. Métodos utilizados na decoração/serigrafia

1.2.6.4. Equipamentos/instrumentos utilizados na decoração/serigrafia

1.2.7. Queima

1.2.7.1. Queima

1.2.7.2. Métodos utilizados na queima

1.2.7.3. Equipamentos/instrumentos utilizados na queima

1.3. Produtos

1.3.1. Tipos de produto

1.3.2. Tipos de revestimento cerâmico

1.3.3. Acessórios ou peças complementares

1.3.4. Características do revestimento cerâmico

1.3.5. Partes constitutivas do revestimento cerâmico

2. SETORES: INSTITUIÇÕES DE ENSINO/P&D

2.1. Ensaios

2.1.1. Tipos de ensaio

2.1.2. Métodos de ensaios

2.1.3. Tipos de amostra utilizados nos ensaios

2.2. Defeitos

2.2.1. Defeitos no revestimento cerâmico

III – Apresentação dos verbetes⁸

⁸ As listas de termos que inauguram cada campo nocional tem a função de apresentar os termos que geraram fichas e, conseqüentemente, os respectivos verbetes, como também os termos citados no corpo de cada verbete mas que não geraram fichas (nem verbetes, conseqüentemente). A coluna da esquerda apresenta o primeiro caso, ou seja, termos que geraram verbetes; a da esquerda, termos que foram citados, contudo não remeterão a nenhuma entrada, posto que não geraram fichas. Isto porque este glossário é uma versão piloto, na versão final, esses termos deverão tornar-se entradas. Alertamos, também, para os termos grifados e em negrito que aparecem na coluna da direita, esses dizem respeito a termos citados no interior dos verbetes, mas que não constam do nosso banco de dados. Ainda assim, acreditamos que devem tornar-se entradas, já que foram incluídos na definição de outro termo.

Matéria-prima: massa cerâmica

Subcampos referentes ao campo nocional matéria-prima: massa cerâmica:

1. Tipos de argila
2. Composição da massa cerâmica
3. Características e/ou estado das argilas
4. Tipos de massa
5. Termos referentes a pós/partículas/grãos

Entradas

1. aditivo
2. aglomerante
3. aglutinante
4. álcali
5. análise granulométrica
6. argila
7. argila gorda
8. argila magra
9. argila montmorilonítica
10. argila plástica
11. argilomineral
12. ball clay
13. barbotina
14. bentonita
15. composição
16. composição granulométrica
17. defloculante
18. distribuição granulométrica
19. espessante
20. floculante
21. granulometria
22. ligante
23. massa
24. massa cerâmica
25. mineral
26. mistura

**Termos apenas citados
no interior dos verbetes**

- absorção
- agente de suspensão
- agregado
- argila não-plástica
- dispersante
- estado verde (cru)
- metassilicato de sódio penta-hidratado
- partícula
- quartzito
- refratário
- silicato hidratado de alumínio
- suspensão

-
- 27.** montmorilonita
 - 28.** óxido de silício
 - 29.** plasticidade
 - 30.** quartzo
 - 31.** sílica
 - 32.** silicato
 - 33.** silicato de sódio
 - 34.** trabalhabilidade
 - 35.** trabalhável

1 aditivo. *s.m.*

aditivo [esp]; additive [ing]; additivo [it]

Substância que, adicionada a outras em pequenas quantidades, modifica suas propriedades físicas e/ou químicas.

Contexto: *Os <aditivos> utilizados nos esmaltes modificam sua reologia, melhorando a trabalhabilidade sem variar substancialmente a densidade dos mesmos* [CIn4,1999].

Cf. **defloculante**; **dispersante**; **espessante**; **fixador**; **ligante**; **veículo serigráfico**.

2 aglomerante *s.m.*

conglomerante [esp]; binder [ing] agglomerante, legante [it]

Ver o sinônimo **aglutinante**.

3 aglutinante *s.m.*

aglutinante [esp]; binder [ing]; legante [it]

Aditivo acrescentado à matéria-prima para conferir-lhe uma certa trabalhabilidade e resistência no estado verde (cru) e/ou seco.

Sinônimo: **aglomerante**.

Cf. **aditivo**; **defloculante**; **estado verde (cru)**, **trabalhabilidade**.

4 álcali *s.m.*

álcali [esp]; alkali [ing]; alcali [it]

Identificação genérica aplicada aos óxidos, hidróxidos, e carbonatos de sódio e potássio. Exercem ação defloculante na massa cerâmica e atuam como fundentes nos esmaltes.

Inf. encicl.: os álcalis, quando presentes nas matérias-primas, atuam como agentes formadores de fase líquida durante o processo de queima do produto e de fase vítrea durante o seu resfriamento.

Cf. **defloculante**; **esmalte**; **fundente**; **massa cerâmica**.

5 análise granulométrica *s.f.*

análisis granulométrico [esp]; particle size analysis [ing]; analisi granulometrica [it]

Método de determinação da distribuição dos tamanhos das partículas dos minerais constituintes da massa cerâmica.

Cf. **composição granulométrica**; **distribuição granulométrica**; **granulometria**; **massa cerâmica**; **mineral**; **partícula**.

6 argila *s.f.*

arcilla [esp]; clay [ing]; argilla [it]

Agregado de aspecto terroso, em que predominam silicatos hidratados de alumínio. É geralmente plástico após ser suficientemente pulverizado e umedecido, rígido após secagem, adquirindo a dureza de aço após queima em uma temperatura elevada adequada.

Inf. encicl.: os minerais argilosos raramente se apresentam puros; assim, mesmo que uma argila possa estar formada por um único mineral argiloso, geralmente se apresentam misturados com outros não argilosos tais como feldspato, quartzo, carbonatos e minerais pesados.

Cf. agregado; argila gorda; argila magra; argila plástica; argila não-plástica; ball clay; bentonita; plasticidade; preparação da massa; queima; secagem; silicato hidratado de alumínio.

7 argila gorda *s.f.*

arcilla grasa [esp]; fat clay, clay of high plasticity [ing]; argilla grassa [it]

Argila de elevada plasticidade.

Cf. argila; argila magra; argila plástica; argila não-plástica; ball clay; plasticidade; trabalhabilidade.

8 argila magra *s.f.*

arcilla magra [esp]; lean clay [ing]; argilla magra [it]

Argila de baixa plasticidade.

Cf. argila; argila gorda; argila plástica; argila não-plástica; ball clay; plasticidade; trabalhabilidade.

9 argila montmorilonítica *s.f.*

arcilla montmorillonítica [esp]; montmorillonitic clay [ing]; argilla montmorillonitica

Argila em que predomina o argilomineral montmorilonita.

Inf. encicl.: a característica mais relevante das argilas montmoriloníticas é sua capacidade para absorver moléculas de água entre as partículas, produzindo uma significativa dilatação de sua estrutura.

Cf. argila; argilomineral; bentonita; montmorilonita.

10 argila plástica *s.f.*

arcilla plástica [esp]; plastic clay [ing]; argilla plastica [it]

Argila de elevada plasticidade, com granulometria muito fina, refratária, tendo geralmente cor marfim após a queima. Funciona principalmente como agente de suspensão ou como agente de ligação.

Cf. agente de suspensão; agente de ligação; argila; argila gorda; argila magra; ball clay; granulometria; plasticidade; queima; refratário.

11 argilomineral *s.m.*

mineral arcilloso [esp]; clay mineral [ing]; minerale argilloso [it]

Mineral constituinte característico das argilas e pertencente ao grupo dos silicatos hidratados de alumínio.

Inf. encicl.: o argilomineral raramente se apresenta puro; assim, ainda que uma argila seja formada por um único argilomineral, geralmente este aparece mesclado com outros minerais não-argilosos tais como feldspatos, quartzo, carbonatos e minerais pesados. Os argilominerais são essencialmente constituídos por partículas (cristais) de pequenas dimensões, que, após a moagem, formam com a água uma pasta mais ou menos plástica que endurece com a secagem ou após a queima.

Cf. **argila**; **massa cerâmica**; **mineral**; **silicato hidratado de alumínio**.

12 ball clay *s.f.*

ball clay [esp]; ball clay [ing]; ball clay [it]

Argila de elevada plasticidade, com granulometria muito fina, refratária, tendo geralmente cor marfim após a queima, algumas vezes creme-clara ou branca. Geralmente produz uma massa cerâmica de baixa absorção de água.

Inf. encicl.: mineralogicamente, as argilas ball clay estão constituídas sobretudo por caulinita, micas e quartzo. Essas argilas são muito utilizadas na fabricação do suporte ou do engobe.

Cf. **absorção de água**; **argila**; **argila gorda**; **argila magra**; **argila plástica**; **argila não-plástica**; **granulometria**; **massa cerâmica**; **plasticidade**; **preparação da massa**; **queima**; **refratário**.

13 barbotina *s.f.*

barbotina [esp]; slip, slurry [ing]; barbotina [it]

Suspensão estável de partículas sólidas finamente moídas em um líquido, geralmente água, usada na fabricação de cerâmicas em geral.

Cf. **cerâmica**; **massa cerâmica**; **partícula**; **suspensão**.

14 bentonita *s.f.*

bentonita [esp]; bentonite [ing]; bentonite [it]

Argilomineral de granulação muito fina, composta por minerais do grupo da montmorilonita. Caracterizado por um brilho semelhante ao de ceras ou de pérolas e por um tato gorduroso.

Inf. encicl.: algumas bentonitas incham naturalmente pela absorção de água, outras não incham e outras apresentam graus intermediários de inchamento.

Cf. **argilomineral**; **granulação**; **mineral**; **montmorilonita**.

15 composição *s.f.*

composición [esp]; composition [ing]; composizioneI [it]

Relação dos componentes de uma massa, com suas respectivas proporções, que entram na fabricação de um dado produto cerâmico.

16 composição granulométrica *s.f.*composición granulométrica [esp] particle size composition [ing];
composizione granulometrica [it]

Distribuição de tamanho das partículas de uma matéria-prima ou massa.

Cf. **análise granulométrica; distribuição granulométrica; granulometria; massa; partícula.****17 defloculante** *s.m.*

defloculante [esp]; deflocculant [ing]; deflocculante [it]

Aditivo que provoca, geralmente, a redução da viscosidade da barbotina, do engobe ou do esmalte.

Inf. encicl.: o defloculante mais utilizado é o silicato de sódio [Na_2SiO_3], por ser um produto de custo baixo em relação a outros defloculantes e por apresentar um bom poder defloculante.Contexto: ...a *adição de <defloculante> modifica a argila para Argila-Na, aumentando conseqüentemente a repulsão entre as partículas e diminuindo a viscosidade de suspensão* [GG24, 1996].Cf. **aditivo; barbotina; engobe; esmalte; dispersante; floculante; silicato de sódio; viscosidade.****18 distribuição granulométrica** *s.f.*distribución granulométrica [esp]; grading, particle size distribution [ing];
distribuzione granulometrica [it]Ver o sinônimo **granulometria**.**19 espessante** *s.m.*

espesor de la cristalina, del esmalte [esp]; glaze thickness [ing]; spessore della vernice, dello smalto [it]

Ver o sinônimo **floculante**.**20 floculante** *s.m.*

floculante [esp]; flocculant [ing]; flocculante [it]

Aditivo utilizado na composição do esmalte e das tintas serigráficas, cuja função é aumentar sua viscosidade.

Inf. encicl.: aditivos como os floculantes modificam a reologia dos esmaltes, ou seja, possuem a faculdade de variar a viscosidade, a aderência

e a velocidade de secagem, melhorando a trabalhabilidade dos esmaltes.

Sinônimo: **espessante**.

Contexto: *Os <floculantes> mais usados nos esmaltes pertencem a compostos de dissociação ácida, estando em desuso os ácidos como o ácido acético [CIn4, 1999].*

Cf. **aditivo; aglomerante; aglutinante; composição; defloculante; esmalte; fixador; ligante; tinta serigráfica; veículo serigráfico; viscosidade.**

21 granulometria *s.f.*

tamaño de grano, granulometría [esp]; grain size, granulometry [ing]; grossezza di grano, granulometria [it]

Distribuição de tamanhos das partículas em uma mistura.

Sinônimo: **distribuição granulométrica**.

Cf. **análise granulométrica; composição granulométrica; mistura; partícula.**

22 ligante *s.m.*

ligante [esp]; binder [ing]; legante [it]

Identificação genérica para todos os aditivos orgânicos e inorgânicos acrescentados à massa, ao engobe e ao esmalte.

Inf. encicl.: na queima, o material ligante é oxidado e liberta-se sem entrar em combinação química com os materiais do corpo, apesar de a constituição física do corpo queimado ter sido radicalmente afetada.

Cf. **aditivo; aglomerante; aglutinante; engobe; esmalte; espessante; floculante; massa.**

23 massa *s.f.*

Ver **massa cerâmica**.

24 massa cerâmica *s.f.*

pasta cerâmica, masa cerámica [esp]; ceramic body [ing]; paste ceramiche [it]

Mistura de matérias-primas, com propriedades adequadas para conformação, secagem e queima.

Inf. encicl.: a massa cerâmica deve possuir uma adequada composição química e mineralógica de maneira que as transformações físico-químicas, que acontecem durante a queima, confirmem ao produto acabado as características desejadas.

Referido normalmente como **massa**.

Cf. **argila; barbotina; conformação; mistura; queima; secagem.**

25 mineral *s.m.*

mineral [esp]; mineral [ing]; minerale [it].

Elemento ou composto químico, sólido, homogêneo, cristalino, que resulta de processos inorgânicos da natureza e que tem estrutura cristalográfica característica e composição química ou série de composições.

Inf. encicl.: quase todos os 2.500 ou mais minerais identificados até hoje são cristalinos. As suas estruturas moleculares são regulares e sua composição química varia apenas dentro de limites específicos. Se um mineral não possui a forma de cristal, é considerado amorfo. Os minerais são geralmente classificados por sua composição química. Os principais grupos são: elementos nativos (tais como ouro e prata), sais halóides (encontrados em lagos salgados e ambientes áridos), sulfetos (tais como a galena – um mineral de chumbo comum), óxidos (geralmente minerais duros e densos, tais como o minério de ferro hematita), carbonatos (minerais leves e de cor clara, tais como a calcita e a dolomita), sulfatos (minerais comuns como o gesso), fosfatos (tais como a apatita) e silicatos (o maior grupo mineral, contendo a maioria das rochas com formação mineral: quartzo, feldspato e mica). Seus usos variam: alguns são fontes de metais raros e essenciais, outros são usados como catalisadores ou fundidos em reações químicas.

Cf. **argilomineral**.

26 mistura *s.f.*

mezcla [esp]; blending [ing]; miscela, mescola [it]

1. Etapa do processo produtivo em que se realiza o agrupamento das várias substâncias que irão compor a massa cerâmica.

Cf. **homogeneização; massa cerâmica; moagem; moagem a seco; moagem a úmido; peneiramento; preparação da massa.**

2. Produto do agrupamento de várias substâncias sem interação química.

Inf. encicl.: a mistura de argilas homogêneas, resultado da moagem, é o que será prensado para fazer a base da peça cerâmica.

Cf. **argila; massa cerâmica.**

27 montmorilonita *s.f.*

montmorillonita [esp]; montmorillonite [ing]; montmorillonite [it]

Grupo de argilominerais que contém proporções variáveis de um ou mais cátions de magnésio, potássio, sódio e cálcio.

Inf. encicl.: é constituinte essencial dos bentonitos.

Cf. **argila montmorilonítica; argilomineral; bentonita.**

28 óxido de silício *s.m.*

óxido de silício [esp]; silicon oxide [ing]; ossido di silicio [it]

Óxido de fórmula SiO₂. Sólido, incolor, de elevado ponto de fusão.

Encontra-se na natureza em distintas formas mineralógicas cristalizadas ou pseudocristalizadas. É insolúvel em ácidos, exceto o fluorídrico, e solúvel em álcalis fundidos.

Inf. encicl.: por fusão, dá lugar a um material amorfo (vidro de quartzo), que possui baixo coeficiente de dilatação. Fundido com outros óxidos metálicos, dá lugar a distintas variedades de vidro. Emprega-se na fabricação de materiais cerâmicos.

Sinônimo: **sílica**.

Cf. **álcali**; **quartzo**.

29 plasticidade *s.f.*

plasticidad [esp]; plasticity [ing]; plasticità [it]

Propriedade da argila que permite que sua forma seja alterada pela aplicação de uma tensão, conservando essa forma mesmo quando a tensão é retirada.

Inf. encicl.: o ponto limite de plasticidade de uma argila dependerá do tipo e da granulometria dos minerais empregados e da quantidade de água presente.

Cf. **argila**; **trabalhabilidade**.

30 quartzo *s.m.*

cuartzo [esp]; quartz [ing]; quarzo [it]

Mineral do grupo dos óxidos, que ocorre como óxido de silício (SiO_2). Pode constituir-se em forma de cristais, como massa solidificada ou como nódulos coloridos finamente granulados.

Inf. encicl.: o quartzo é um dos minerais mais comuns da crosta terrestre (12% do volume). É normalmente branco ou translúcido, todavia, quando se encontra em sua forma pura, é transparente e incolor.

Cf. **mineral**; **óxido de silício**; **quartzito**; **sílica**.

31 sílica *s.f.*

silice [esp]; *silica* [ing]; *silice* [it]

Ver o sinônimo **óxido de silício**.

32 silicato *s.m.*

silicato [esp]; silicate [ing]; silicato [it]

Cada uma das espécies de um grupo de compostos que incluem minerais e produtos sintéticos. Estão constituídos por silício, oxigênio, hidróxidos e átomos metálicos.

Cf. **defloculante**; **mineral**; **silicato de sódio**; **silicato de zircônio**.

33 silicato de sódio *s.m.*

silicato sodico, silicato de sodio [esp]; sodium silicate [ing]; silicato sodico [it]

Composto químico sólido, de aspecto esbranquiçado, vítreo, solúvel em álcali e água, cuja principal função é atuar como agente defloculante.

Inf. encicl.: o silicato de sódio é usado em extrusão com massa mole e densa. Além de evidenciar as propriedades como defloculante, tem uma certa ação ligante que ajuda a fazer produtos argilosos de boa qualidade.

Cf. **álcali**; **defloculante**; **metassilicato de sódio penta-hidratado**; **silicato de sódio anidro**; **silicato de sódio hidratado**; **silicato de sódio penta-hidratado**.

34 trabalhabilidade *s.f.*

trabajabilidad, aptitud para el moldeo [esp]; workability [ing]; lavorabilità, attitudine alla foggatura [it]

Propriedade da massa cerâmica que permite que ela seja facilmente trabalhada e se lhe possa dar formas variadas.

Inf. encicl.: essa propriedade depende da plasticidade e da consistência da massa.

Cf. **argila gorda**; **argila magra**; **argila plástica**; **argila não-plástica**; **massa cerâmica**; **plasticidade**; **trabalhável**.

35 trabalhável *adj.*

trabajable, características de maniobrabilidad [esp]; workability properties [ing]; caratteristica di foggatura, caratteristiche di lavorabilità [it]

Diz-se de uma argila ou massa cerâmica que possui trabalhabilidade.

Inf. encicl.: ao ser misturada com água, toda argila se torna plástica e trabalhável, conservando a forma da peça durante a secagem, devido à intensa coesão das partículas.

Cf. **argila**; **argila gorda**; **argila magra**; **argila plástica**; **argila não-plástica**; **massa cerâmica**; **plasticidade**; **trabalhabilidade**.

Matéria-prima: engobe

Subcampos referentes ao campo nocional **matéria-prima: engobe**:

1. Tipos de engobe
2. Composição do engobe
3. Características do engobe

Entradas

- 36.** aditivo
- 37.** aglomerante
- 38.** aglutinante
- 39.** alumina
- 40.** argila
- 41.** bentonita
- 42.** defloculante
- 43.** engobe
- 44.** engobe de cobertura
- 45.** engobe de proteção
- 46.** ligante
- 47.** óxido de alumínio
- 48.** silicato
- 49.** silicato de sódio

**Termos apenas citados
no interior dos verbetes**

alumina alfa
alumina gama
córindon
silicato de zircônio

36 aditivo *s.m.*

aditivo [esp]; additive [ing]; additivo [it]

Substância que, adicionada a outras em pequenas quantidades, modifica suas propriedades físicas e/ou químicas.

Contexto: *Os <aditivos> utilizados nos esmaltes modificam sua reologia, melhorando a trabalhabilidade sem variar substancialmente a densidade dos mesmos* [CIn4,1999].

Cf. **defloculante**; **dispersante**; **espessante**; **fixador**; **ligante**; **veículo serigráfico**.

37 aglomerante *s.m.*

conglomerante [esp]; binder [ing] agglomerante, legante [it]

Ver o sinônimo **aglutinante**.

38 aglutinante *s.m.*

aglutinante [esp]; binder [ing]; legante [it]

Aditivo acrescentado à matéria-prima para conferir-lhe uma certa trabalhabilidade e resistência no estado verde (cru) e/ou seco.

Sinônimo: **aglomerante**.

Cf. **aditivo**; **defloculante**; **estado verde (cru)**, **trabalhabilidade**.

39 alumina *s.f.*

alúmina [esp]; alumina [ing]; allumina [it]

Ver o sinônimo **óxido de alumínio**.

40 argila *s.f.*

arcilla [esp]; clay [ing]; argilla [it]

Agregado de aspecto terroso, em que predominam silicatos hidratados de alumínio. É geralmente plástico após ser suficientemente pulverizado e umedecido, rígido após secagem, adquirindo a dureza de aço após queima em uma temperatura elevada adequada.

Inf. encicl.: os minerais argilosos raramente se apresentam puros; assim, mesmo que uma argila possa estar formada por um único mineral argiloso, geralmente se apresentam misturados com outros não argilosos tais como feldspato, quartzo, carbonatos e minerais pesados.

Cf. **agregado**; **argila gorda**; **argila magra**; **argilas plásticas**; **argilas não-plásticas**; **ball clay**; **plasticidade**; **preparação da massa**; **queima**; **secagem**; **silicato hidratado de alumínio**.

41 bentonita *s.f.*

bentonita [esp]; bentonite [ing]; bentonite [it]

Argilomineral de granulação muito fina, composta por minerais do grupo da montmorilonita. Caracterizada por um brilho semelhante ao de ceras ou de pérolas e por um tato gorduroso.

Inf. encicl.: algumas bentonitas incham naturalmente pela absorção de água, outras não incham e outras apresentam graus intermediários de inchamento.

Cf. **argilomineral**; **granulação**; **mineral**; **montmorilonita**.

42 defloculante *s.m.*

defloculante [esp]; deflocculant [ing]; deflocculante [it]

Aditivo que provoca, geralmente, a redução da viscosidade da barbotina, do engobe ou do esmalte.

Inf. encicl.: o defloculante mais utilizado é o silicato de sódio [Na₂SiO₃], por ser um produto de custo baixo em relação a outros defloculantes e por apresentar um bom poder defloculante.

Contexto: *...a adição de <defloculante> modifica a argila para Argila-Na, aumentando conseqüentemente a repulsão entre as partículas e diminuindo a viscosidade de suspensão* [GG24, 1996].

Cf. **aditivo**; **barbotina**; **engobe**; **esmalte**; **dispersante**; **floculante**; **silicato de sódio**; **viscosidade**.

43 engobe *s.m.*

Ver **engobe de cobertura** e **engobe de proteção**.

44 engobe de cobertura *s.m.*

engobe [esp]; engobe [ing]; ingobbio [it]

Cobertura argilosa de cor branca, com um acabamento fosco, que pode ser permeável ou impermeável, aplicada entre o suporte e o esmalte.

Inf. encicl.: entre as funções principais estão: esconder a cor do suporte, inibir reações e impurezas cromóforas do suporte, ajustar o acordo dilatométrico entre suporte e esmalte e diminuir o custo do esmalte.

Referido normalmente como **engobe**.

Cf. **engobe de proteção**; **esmalte**; **suporte**.

45 engobe de proteção *s.m.*

engobe [esp]; engobe [ing]; ingobbio [it]

Camada argilosa aplicada no verso do revestimento cerâmico durante o processo de fabricação.

Referido normalmente como **engobe**.

Cf. **engobe de cobertura**; **muratura**; **revestimento cerâmico**; **tardoz**.

46 ligante *s.m.*

ligante [esp]; binder [ing]; legante [it]

Identificação genérica para todos os aditivos orgânicos e inorgânicos acrescentados à massa, ao engobe e ao esmalte.

Inf. encicl.: na queima, o material ligante é oxidado e liberta-se sem entrar em combinação química com os materiais do corpo, apesar de a constituição física do corpo queimado ter sido radicalmente afetada.

Cf. **aditivo; aglomerante; aglutinante; engobe; esmalte; espessante; floculante; massa.**

47 óxido de alumínio *s.m.*

óxido de alumínio [esp]; aluminum oxide [ing]; ossido di alluminio [it]

Óxido de fórmula Al_2O_3 . Sólido branco, de elevado ponto de fusão [2030°C], insolúvel em água, que se encontra em diversas formas cristalinas, sendo as principais a alumina alfa [α] e alumina gama [γ].

Inf. encicl.: emprega-se como material refratário, abrasivo, adsorvente e suporte de catalizadores. Mineral utilizado na composição da massa cerâmica e do engobe.

Sinônimo: **alumina.**

Cf. **alumina alfa [α]; alumina gama [γ]; córindon; engobe; massa cerâmica; refratário.**

48 silicato *s.m.*

silicato [esp]; silicate [ing]; silicato [it]

Cada uma das espécies de um grupo de compostos que incluem minerais e produtos sintéticos. Estão constituídos por silício, oxigênio, hidróxidos e átomos metálicos.

Cf. **defloculante; mineral; silicato de sódio; silicato de zircônio.**

49 silicato de sódio *s.m.*

silicato sodico, silicato de sodio [esp]; sodium silicate [ing]; silicato sodico [it]

Composto químico sólido, de aspecto esbranquiçado, vítreo, solúvel em álcali e água, cuja principal função é atuar como agente defloculante.

Inf. encicl.: o silicato de sódio é usado em extrusão com massa mole e densa. Além de evidenciar as propriedades como defloculante, tem uma certa ação ligante que ajuda a fazer produtos argilosos de boa qualidade.

Cf. **álcali; defloculante; metassilicato de sódio penta-hidratado; silicato de sódio anidro; silicato de sódio hidratado; silicato de sódio penta-hidratado.**

Matéria-prima: esmalte/vidrado

Subcampos referentes ao campo nocional **matéria-prima: esmalte/vidrado**:

1. Tipos de esmalte
2. Composição do esmalte
3. Classificação do esmalte de acordo com aspecto
4. Classificação do esmalte de acordo com processo
5. Características e/ou propriedades do esmalte

Entradas**Termos apenas citados
no interior dos verbetes**

50. aditivo	dispersante
51. aglomerante	fundente
52. aglutinante	silicato de sódio anidro
53. álcali	silicato de sódio hidratado
54. alumina	silicato de sódio penta-hidratado
55. bentonita	silicato de zircônio
56. defloculante	
57. esmalte	
58. espessante	
59. floculante	
60. ligante	
61. óxido de alumínio	
62. silicato	
63. silicato de sódio	
64. vidrado	
65. viscosidade	

50 aditivo *s.m.*

aditivo [esp]; additive [ing]; additivo [it]

Substância que, adicionada a outras em pequenas quantidades, modifica suas propriedades físicas e/ou químicas.

Contexto: *Os <aditivos> utilizados nos esmaltes modificam sua reologia, melhorando a trabalhabilidade sem variar substancialmente a densidade dos mesmos* [CIn4,1999].

Cf. **defloculante**; **dispersante**; **espessante**; **fixador**; **ligante**; **veículo serigráfico**.

51 aglomerante *s.m.*

conglomerante [esp]; binder [ing] agglomerante, legante [it]

Ver o sinônimo **aglutinante**.

52 aglutinante *s.m.*

aglutinante [esp]; binder [ing]; legante [it]

Aditivo acrescentado à matéria-prima para conferir-lhe uma certa trabalhabilidade e resistência no estado verde (cru) e/ou seco.

Sinônimo: **aglomerante**.

Cf. **aditivo**; **defloculante**; **estado verde (cru)**, **trabalhabilidade**.

53 álcali *s.m.*

álcali [esp]; alkali [ing]; alcali [it]

Identificação genérica aplicada aos óxidos, hidróxidos, e carbonatos de sódio e potássio. Exercem ação defloculante na massa cerâmica e atuam como fundentes nos esmaltes.

Inf. encicl.: os álcalis, quando presentes nas matérias-primas, atuam como agentes formadores de fase líquida durante o processo de queima do produto e de fase vítrea durante o seu resfriamento.

Cf. **defloculante**; **esmalte**; **fundente**; **massa cerâmica**.

54 alumina *s.f.*

alúmina [esp]; alumina [ing]; allumina [it]

Ver o sinônimo **óxido de alumínio**.

55 bentonita *s.f.*

bentonita [esp]; bentonite [ing]; bentonite [it]

Argilomineral de granulação muito fina, composta por minerais do grupo da montmorilonita. Caracterizada por um brilho semelhante ao de ceras ou de pérolas e por um tato gorduroso.

Inf. encicl.: algumas bentonitas incham naturalmente pela absorção de

água, outras não incham e outras apresentam graus intermediários de inchamento.

Cf. **argilomineral**; **granulação**; **mineral**; **montmorilonita**.

56 defloculante *s.m.*

defloculante [esp]; deflocculant [ing]; deflocculante [it]

Aditivo que provoca, geralmente, a redução da viscosidade da barbotina, do engobe ou do esmalte.

Inf. encicl.: o defloculante mais utilizado é o silicato de sódio [Na_2SiO_3], por ser um produto de custo baixo em relação a outros defloculantes e por apresentar um bom poder defloculante.

Contexto: *...a adição de <defloculante> modifica a argila para Argila-Na, aumentando conseqüentemente a repulsão entre as partículas e diminuindo a viscosidade de suspensão* [GG24, 1996].

Cf. **aditivo**; **barbotina**; **engobe**; **esmalte**; **dispersante**; **floculante**; **silicato de sódio**; **viscosidade**.

57 esmalte *s.m.*

esmalte, barniz [esp]; enamel, glaze [ing]; smalto [it]

Cobertura vitrificada impermeável do revestimento cerâmico.

Sinônimo: **vidrado**.

Cf. **engobe**; **revestimento cerâmico**; **suporte**.

58 espessante *s.m.*

espesor de la cristalina, del esmalte [esp]; glaze thickness [ing]; spessore della vernice, dello smalto [it]

Ver o sinônimo **floculante**.

59 flocculante *s.m.*

floculante [esp]; flocculant [ing]; flocculante [it]

Aditivo utilizado na composição do esmalte e das tintas serigráficas, cuja função é aumentar sua viscosidade.

Inf. encicl.: aditivos como os flocculantes modificam a reologia dos esmaltes, ou seja, possuem a faculdade de variar a viscosidade, a aderência e a velocidade de secagem, melhorando a trabalhabilidade dos esmaltes.

Sinônimo: **espessante**.

Contexto: *Os <floculantes> mais usados nos esmaltes pertencem a compostos de dissociação ácida, estando em desuso os ácidos como o ácido acético* [CIn4, 1999].

Cf. **aditivo**; **aglomerante**; **aglutinante**; **composição**; **defloculante**; **esmalte**; **fixador**; **ligante**; **tinta serigráfica**; **veículo serigráfico**; **viscosidade**.

60 ligante *s.m.*

ligante [esp]; binder [ing]; legante [it]

Identificação genérica para todos os aditivos orgânicos e inorgânicos acrescentados à massa, ao engobe e ao esmalte.

Inf. encicl.: na queima, o material ligante é oxidado e liberta-se sem entrar em combinação química com os materiais do corpo, apesar de a constituição física do corpo queimado ter sido radicalmente afetada.

Cf. **aditivo; aglomerante; aglutinante; engobe; esmalte; espessante; floculante; massa.**

61 óxido de alumínio *s.m.*

óxido de alumínio [esp]; aluminum oxide [ing]; ossido di alluminio [it]

Óxido de fórmula Al_2O_3 . Sólido branco, de elevado ponto de fusão [2030°C], insolúvel em água, que se encontra em diversas formas cristalinas, sendo as principais a alumina alfa [α] e alumina gama [γ].

Inf. encicl.: emprega-se como material refratário, abrasivo, adsorvente e suporte de catalizadores. Mineral utilizado na composição da massa cerâmica e do engobe.

Sinônimo: **alumina.**

Cf. **alumina alfa [α]; alumina gama [γ]; córindon; engobe; massa cerâmica; refratário.**

62 silicato *s.m.*

silicato [esp]; silicate [ing]; silicato [it]

Cada uma das espécies de um grupo de compostos que incluem minerais e produtos sintéticos. Estão constituídos por silício, oxigênio, hidróxidos e átomos metálicos.

Cf. **defloculante; mineral; silicato de sódio; silicato de zircônio.**

63 silicato de sódio *s.m.*

silicato sodico, silicato de sodio [esp]; sodium silicate [ing]; silicato sodico [it]

Composto químico sólido, de aspecto esbranquiçado, vítreo, solúvel em álcali e água, cuja principal função é atuar como agente defloculante.

Inf. encicl.: o silicato de sódio é usado em extrusão com massa mole e densa. Além de evidenciar as propriedades como defloculante, tem uma certa ação ligante que ajuda a fazer produtos argilosos de boa qualidade.

Cf. **álcali; defloculante; metassilicato de sódio penta-hidratado; silicato de sódio anidro; silicato de sódio hidratado; silicato de sódio penta-hidratado.**

64 vidrado *s.m.*

barniz, esmalte [esp]; glaze, enamel [ing]; smalto [it]

Ver o sinônimo **esmalte**.

65 viscosidade *s.f.*

viscosidad [esp]; viscosity [ing]; viscosità [it]

Propriedade definida pela resistência de um material fluido ou semifluido ao movimento de fricção interna, determinada por métodos instrumentais específicos.

Inf. encicl.: é uma medida que estabelece a maior ou menor fluidez do material: esmalte e tintas serigráficas.

Contexto: *A densidade das tintas para serigrafia afeta, fundamentalmente, dois parâmetros da impressão da serigrafia: a <viscosidade> e a concentração de sólidos. Segundo vários autores, o aumento da viscosidade pode afetar o resultado da impressão...* [CIn4, 1999].

Cf. **esmalte; tinta serigráfica; viscosímetro**.

Matéria-prima: tintas serigráficas e de decoração

Subcampos referentes ao campo nocional **matéria-prima: tintas serigráficas e de decoração**:

1. Composição das tintas
2. Características e/ou propriedades das tintas
3. Composição dos corantes/pigmentos

Entradas**Termos apenas citados
no interior dos verbetes**

66. aditivo

67. espessante

68. fixador

69. floculante

70. veículo

71. veículo serigráfico

72. viscosidade

corante

dispersante

impermeabilizante

reologia

tinta serigráfica

veículo de terceira queima

veículo hidrossolúvel

veículo oleoso

66 aditivo *s.m.*

aditivo [esp]; additive [ing]; additivo [it]

Substância que, adicionada a outras em pequenas quantidades, modifica suas propriedades físicas e/ou químicas.

Contexto: *Os <aditivos> utilizados nos esmaltes modificam sua reologia, melhorando a trabalhabilidade sem variar substancialmente a densidade dos mesmos* [CIn4,1999].

Cf. **defloculante**; **dispersante**; **espaessante**; **fixador**; **ligante**; **veículo serigráfico**.

67 espessante *s.m.*

espesor de la cristalina, del esmalte [esp]; glaze thickness [ing]; spessore della vernice, dello smalto [it]

Ver o sinônimo **floculante**.

68 fixador *s.m.*

fijador [esp]; fixing agent [ing]; fissatore [it]

Aditivo utilizado na composição das tintas serigráficas que permite a aderência dos corantes ao suporte queimado.

Cf. **aditivo**; **composição**; **corante**; **espaessante**; **floculante**; **impermeabilizante**; **suporte queimado**; **tinta serigráfica**; **veículo serigráfico**.

69 floclulante *s.m.*

floculante [esp]; flocculant [ing]; flocculante [it]

Aditivo utilizado na composição do esmalte e das tintas serigráficas, cuja função é aumentar sua viscosidade.

Inf. encicl.: aditivos como os floclulantes modificam a reologia dos esmaltes, ou seja, possuem a faculdade de variar a viscosidade, a aderência e a velocidade de secagem, melhorando a trabalhabilidade dos esmaltes.

Sinônimo: **espaessante**.

Contexto: *Os <floclulantes> mais usados nos esmaltes pertencem a compostos de dissociação ácida, estando em desuso os ácidos como o ácido acético* [CIn4, 1999].

Cf. **aditivo**; **aglomerante**; **aglutinante**; **composição**; **defloculante**; **esmalte**; **fixador**; **ligante**; **tinta serigráfica**; **veículo serigráfico**; **viscosidade**.

70 veículo *s.m.*

Ver **veículo serigráfico**.

71 veículo serigráfico *s.m.*

vehículo ou diluyente [esp]; vehicle [ing]; veicolo [it]

Aditivo utilizado na confecção da tinta serigráfica, com a finalidade de dispersar as partículas do corante, assim como conferir à tinta as propriedades reológicas necessárias à aplicação.

Referido normalmente como **veículo**.

Cf. **aditivo**; **corante**; **dispersante**; **partícula**; **reologia**; **tinta serigráfica**; **veículo de terceira queima**; **veículo hidrossolúvel**; **veículo oleoso**.

72 viscosidade *s.f.*

viscosidad [esp]; viscosity [ing]; viscosità [it]

Propriedade definida pela resistência de um material fluido ou semifluido ao movimento de fricção interna, determinada por métodos instrumentais específicos.

Inf. encicl.: é uma medida que estabelece a maior ou menor fluidez do material: esmalte e tintas serigráficas.

Contexto: *A densidade das tintas para serigrafia afeta, fundamentalmente, dois parâmetros da impressão da serigrafia: a <viscosidade> e a concentração de sólidos. Segundo vários autores, o aumento da viscosidade pode afetar o resultado da impressão...* [CIn4, 1999].

Cf. **esmalte**; **tinta serigráfica**; **viscosímetro**.

**Preparação das matérias-primas:
massa, engobe, esmalte, tintas serigráficas e de decoração**

Subcampos referentes ao campo nocional **preparação das matérias-primas: massa, engobe, esmalte, tintas serigráficas e de decoração:**

1. Preparação das matérias-primas
2. Métodos utilizados no processo produtivo
3. Equipamentos/instrumentos utilizados na preparação das matérias-primas

Entradas**Termos apenas citados
no interior dos verbetes**

73. alimentador	dispersar
74. defloculação	floculação
75. deflocular	granulação
76. mistura	homogeneização
77. moagem	moinho pendular
78. moagem a seco	peneira vibratória
79. moagem a úmido	peneira vibratória circular
80. moinho	
81. moinho de bolas	
82. moinho de martelos	
83. peneira	
84. peneiramento	
85. preparação da massa	
86. tamização	
87. via seca	
88. via úmida	

73 alimentador *s.m.*

alimentador [esp]; feeder [ing]; alimentatore [it]

Máquina destinada ao fornecimento constante e uniforme de matérias-primas no processo de fabricação do revestimento cerâmico.

Inf. encicl.: o alimentador é utilizado nas seguintes etapas de fabricação: preparação da massa, conformação da massa, aplicação de engobe e esmaltação.

Cf. **engobe**; **esmaltação**; **preparação da massa**; **revestimento cerâmico**.

74 defloculação *s.f.*

defloculación [esp]; deflocculation [ing]; deflocculazione [it]

Redução da viscosidade de uma suspensão de argila ou de outros materiais finamente moídos pela adição de um defloculante.

Inf. encicl.: os defloculantes mais utilizados são o silicato de sódio e o carbonato de sódio.

Cf. **argila**; **curva de defloculação**; **defloculante**; **floculação**; **suspensão**; **viscosidade**.

75 deflocular *v.t.d.*

deflocular [esp]; deflocculate [ing]; deflocculare [it]

Dissipar as partículas de uma suspensão de argila ou de outros materiais sólidos finamente moídos, de modo a reduzir a sua viscosidade.

Cf. **argila**; **defloculação**; **defloculante**; **dispersar**; **partícula**; **suspensão**; **viscosidade**.

76 mistura *s.f.*

mezcla [esp]; blending [ing]; miscela, mescola [it]

1. Etapa do processo produtivo em que se realiza o agrupamento das várias substâncias que irão compor a massa cerâmica.

Cf. **homogeneização**; **massa cerâmica**; **moagem**; **moagem a seco**; **moagem a úmido**; **peneiramento**; **preparação da massa**.

2. Produto do agrupamento de várias substâncias sem interação química.

Inf. encicl.: a mistura de argilas homogêneas, resultado da moagem, é o que será prensado para fazer a base da peça cerâmica.

Cf. **argila**; **massa cerâmica**.

77 moagem *s.f.*

molienda [esp]; grinding [ing]; macinazione [it]

Processo em que ocorre a trituração de partículas.

Inf. encicl.: processo utilizado em várias etapas da atividade cerâmica, desde a trituração fina das argilas, antes da preparação da massa, até a trituração do engobe, esmaltes e tintas serigráficas. A moagem pode se

realizar com ou sem a presença de água, denominando-se via úmida e via seca, respectivamente.

Cf. **granulometria; mistura; moagem a seco; moagem a úmido; moinho; partícula; preparação da massa.**

78 moagem a seco *s.f.*

molienda vía seca, molienda en seco [esp]; dry grinding [ing]; macinazione a secco [it]

Método de moagem da massa realizada em moinho de martelos e/ou moinho pendular, com umidade relativamente baixa.

Inf. encicl.: nos métodos de moagem, deve-se diminuir o tamanho das partículas, evitando-se, assim, possíveis defeitos no revestimento cerâmico.

Cf. **granulometria; massa; mistura; moagem; moagem a úmido; moinho de martelos; moinho pendular.**

79 moagem a úmido *s.f.*

molienda vía húmeda, molienda en húmedo [esp]; wet grinding [ing]; macinazione a umido [it]

Método de moagem da massa realizada em moinho de bolas com teores de umidade relativamente elevados.

Inf. encicl.: nos métodos de moagem, deve-se diminuir o tamanho das partículas, evitando-se, assim, possíveis defeitos no revestimento cerâmico.

Cf. **granulometria; massa; mistura; moagem; moagem a seco; moinho bolas.**

80 moinho *s.m.*

molino [esp]; mill, grinding mill [ing]; mulino [it]

Equipamento empregado para reduzir o tamanho das partículas de determinado material.

Cf. **moagem; moinho de martelos; moinho de bolas; moinho pendular; partícula; preparação da massa; via seca; via úmida.**

81 moinho de bolas *s.m.*

molino de bolas [esp]; drum ball-mill [ing]; mulino a ciottoli, mulino Alsing, mulino a tamburo, Tamburlano [it]

Moinho constituído por um cilindro rotatório que contém uma carga de esferas metálicas (ou de cerâmica), que trituram o material por uma ação combinada de compressão, abrasão ou impacto.

Inf. encicl.: tipo de moinho utilizado na via úmida.

Cf. **moagem; moinho; moinho de martelos; preparação da massa; via**

seca; via úmida.

82 moinho de martelos *s.m.*

molino de martillos [esp]; swing-hammer mill [ing]; mulino a martelli [it]
Moinho que dispõe de um rotor circular em cuja periferia estão fixos os martelos, que lançam contra os ressaltos, existentes na carcaça que envolve o rotor, o material a moer, o qual se fragmenta em virtude da colisão.

Inf. encicl.: tipo de moinho utilizado na via seca.

Contexto: *Os <moinhos de martelo> destinam-se à moagem de minérios e chamotes refratários para preparação de massas cerâmicas, sendo adequados para argilas pouco plásticas e materiais semi-duros* [GC53, 1999].

Cf. moagem; moinho; moinho de bolas; moinho pendular; preparação da massa; via seca; via úmida.

83 peneira *s.f.*

tamiz [esp]; screen [ing]; setaccio [it]

Objeto constituído de malha metálica ou de náilon, utilizado para controlar o tamanho dos grãos de um material.

Cf. peneiramento; peneira vibratória; peneira vibratória circular.

84 peneiramento *s.m.*

tamizado [esp]; screening [ing]; setacciatura, vagliatura [it]

Processo granulométrico de separação de pós através de peneiras.

Referido normalmente como **tamização**.

Cf. granulometria; peneira.

85 preparação da massa *s.f.*

preparación de la pasta [esp]; body preparation [ing]; preparazione della pasta [it]

Etapa de fabricação de revestimentos cerâmicos em que se realiza a moagem, a mistura e o peneiramento das matérias-primas.

Cf. mistura; moagem; peneiramento; revestimento cerâmico; via seca; via úmida.

86 tamização *s.f.*

Ver peneiramento.

87 via seca *s.f.*

preparación por via seca [esp] dry preparation [ing]; preparazione a secco [it]

Processo produtivo no qual a preparação da massa é feita sem a adição de água.

Cf. moagem a seco; moagem a úmido; preparação da massa; via úmida.

88 via úmida *s.f.*

preparación por via líquida [esp]; wet preparation [ing]; preparazione per via liquida [it]

Processo produtivo no qual a preparação da massa é feita com a adição de água.

Cf. moagem a seco; moagem a úmido; preparação da massa; via seca.

Conformação

Subcampos referentes ao campo nocional **conformação**:

1. Características da conformação
2. Etapas da conformação
3. Métodos utilizados na conformação
4. Equipamentos/instrumentos utilizados na conformação

Entradas**Termos apenas citados
no interior dos verbetes**

- 89.** alimentador
- 90.** compactação
- 91.** conformação
- 92.** estampo
- 93.** extrusão
- 94.** extrusora
- 95.** maromba
- 96.** matriz
- 97.** prensa
- 98.** prensagem

boquilha
colagem
prensa hidráulica
prensa isostática
prensa rotativa

89 alimentador *s.m.*

alimentador [esp]; feeder [ing]; alimentatore [it]

Máquina destinada ao fornecimento constante e uniforme de matérias-primas no processo de fabricação do revestimento cerâmico.

Inf. encicl.: o alimentador é utilizado nas seguintes etapas de fabricação: preparação da massa, conformação da massa, aplicação de engobe e esmaltação.

Cf. **engobe; esmaltação; preparação da massa; revestimento cerâmico.**

90 compactação *s.f.*

Ver o sinônimo **prensagem**.

91 conformação *s.f.*

conformado, moldear [esp]; shaping [ing]; foggatura, foggiare [it]

Etapla do processo produtivo responsável por dar a forma desejada ao conjunto de partículas que constitui a massa cerâmica.

Inf. encicl.: a conformação vem após o preparo da matéria-prima e precede a secagem. Pode ocorrer por três processos: extrusão, prensagem ou colagem.

Cf. **colagem; compactação; extrusão; massa cerâmica; partícula; prensagem.**

92 estampo *s.m.*

molde [esp]; die (pressing) [ing]; stampo [it]

Parte da prensa utilizada como molde para a conformação do revestimento cerâmico.

Inf. encicl.: preenche-se esse molde com a massa que dará origem ao revestimento cerâmico durante o processo de conformação por prensagem.

Sinônimo: **matriz**.

Cf. **compactação; conformação; prensa; prensagem; revestimento cerâmico.**

93 extrusão *s.f.*

extrusión [esp]; extrusion [ing]; estrusione [it]

Processo de conformação do revestimento cerâmico, em que a forma da placa é obtida por meio da passagem da massa no estado plástico pela extrusora ou maromba. O material é empurrado continuamente por uma rosca até a boquilha, obtendo-se, assim, a forma desejada.

Inf. encicl.: é um método de conformação da massa.

Contexto: *Na <extrusão>, as placas cerâmicas são obtidas com a passagem da massa umedecida e bem plástica por uma maromba [SR31, 1998].*

Cf. boquilha; colagem; compactação; conformação; extrusora; maromba; placa cerâmica; prensagem; revestimento cerâmico.

94 extrusora *s.f.*

extrusionadora, galletera de extrusión [esp]; extrusion machine [ing]; mattoniera; pressa a filiera; trafilatrice [it]

Máquina de extrusão operada por meio de uma hélice contínua ou de uma rosca sem fim.

Inf. encicl.: equipamento utilizado para dar forma ao revestimento cerâmico.

Sinônimo: **maromba**.

Contexto: <Extrusoras>, também chamadas de marombas, servem para conformação de peças cerâmicas, principalmente na produção de blocos e telhas [GC53, 1999].

Cf. conformação; extrusão; maromba; prensa; prensagem.

95 maromba *s.f.*

Ver o sinônimo **extrusora**.

96 matriz *s.f.*

matriz [esp.]; forging die [ing.]; matrice

Ver o sinônimo **estampo**.

97 prensa *s.f.*

prensa [esp]; press [ing]; pressa [it]

Equipamento utilizado no processo mecânico de conformação por prensagem.

Cf. compactação; conformação; prensagem; prensa hidráulica; prensa isostática; prensa rotativa.

98 prensagem *s.f.*

prensado [esp]; pressing [ing]; pressatura [it]

Processo de conformação do revestimento cerâmico, em que a forma é obtida por meio da compactação da massa no estado plástico pela prensa.

Inf. encicl.: a prensagem é o processo de conformação primordialmente utilizado para a fabricação de revestimentos cerâmicos.

Sinônimo: **compactação**.

Cf. colagem; compactação; conformação; extrusão; massa; prensa; revestimento cerâmico.

Secagem

Subcampos referentes ao campo nocional **secagem**:

1. Secagem
2. Equipamentos/instrumentos utilizados na secagem

99. secagem

99 secagem *s.f.*

secado [esp]; drying [ing]; essiccamento [it]

Etapa do processo produtivo em que se realiza a eliminação da água presente na massa cerâmica.

Inf. encicl.: consiste na evaporação da água presente na argila até o ar exterior mais seco. Etapa que precede a queima.

Cf. **massa cerâmica**.

Aplicação do engobe (de cobertura)

Subcampo referente ao campo nocional **aplicação do engobe (de cobertura)**

1. Equipamentos/instrumentos utilizados na aplicação de engobe

100. alimentador

100 alimentador *s.m.*

alimentador [esp]; feeder [ing]; alimentatore [it]

Máquina destinada ao fornecimento constante e uniforme de matérias-primas no processo de fabricação do revestimento cerâmico.

Inf. encicl.: o alimentador é utilizado nas seguintes etapas de fabricação: preparação da massa, conformação da massa, aplicação de engobe e esmaltação.

Cf. engobe; esmaltação; preparação da massa; revestimento cerâmico.

Esmaltação

Subcampo referente ao campo nocional **esmaltação**:

1. Tipos de esmaltação
2. Métodos utilizados na esmaltação
3. Equipamentos/instrumentos utilizados na esmaltação

Entradas

- 101.** alimentador
102. campana
103. esmaltação

**Termos apenas citados
no interior dos verbetes**

disco
esmaltação por campana
jateamento

101 alimentador *s.m.*

alimentador [esp]; feeder [ing]; alimentatore [it]

Máquina destinada ao fornecimento constante e uniforme de matérias-primas no processo de fabricação do revestimento cerâmico.

Inf. encicl.: o alimentador é utilizado nas seguintes etapas de fabricação: preparação da massa, conformação da massa, aplicação de engobe e esmaltação.

Cf. engobe; esmaltação; preparação da massa; revestimento cerâmico.

102 campana *s.f.*

tolva de máquina de barnizar [esp]; bell-waterfall dipping machine [ing]; campana per smaltatrice [esp]

Recipiente em forma de uma grande tampa de panela, sobre a qual desliza o esmalte, proveniente de um depósito superior, até recobrir completamente o suporte cerâmico.

Inf. encicl.: a campana é feita normalmente de aço inoxidável ou de metal cromado, devendo ter uma superfície muito lisa para evitar alterações na película do esmalte que irá recobrir o suporte.

Cf. disco; esmaltação por campana; esmalte; jateamento; suporte.

103 esmaltação *s.f.*

esmaltado [esp]; glazing [ing]; smaltatura [it]

Etapa do processo produtivo em que ocorre a aplicação do esmalte sobre o suporte.

Inf. encicl.: a esmaltação ocorre após a aplicação do engobe.

Cf. campana; disco; esmaltação por campana; esmalte; jateamento; suporte.

Decoração/serigrafia

Subcampos referentes ao campo nocional **decoreção/serigrafia**:

1. Tipos de decoração/serigrafia
2. Propriedades da decoração/serigrafia
3. Métodos utilizados na decoração/serigrafia
4. Equipamentos/instrumentos utilizados na decoração/serigrafia

Entradas**Termos apenas citados
no interior dos verbetes**

104. decoração

tela serigráfica

105. serigrafia

106. viscosímetro

104 decoração *s.f.*

decoración [esp] decoration [ing] decorazione [it]

1. Etapa do processo de fabricação dos revestimentos cerâmicos em que ocorre a aplicação de desenhos sobre a superfície da placa cerâmica.

Cf. **esmaltação; placa cerâmica; revestimento cerâmico; serigrafia.**

2. Desenho obtido pelo processo de decoração.

Cf. **acabamento; decoração (1); engobe; esmalte; serigrafia; superfície; suporte; vidrado.**

105 serigrafia *s.f.*

serigrafia [esp]; silk-screen printing [ing]; decorazione a schermoseta [it]

1. Etapa do processo de fabricação dos revestimentos cerâmicos em que ocorre a reprodução de imagens sobre a superfície da placa cerâmica, com o emprego da tela serigráfica.

Cf. **decoração; esmaltação; placa cerâmica; revestimento cerâmico; tela serigráfica; tinta serigráfica.**

serigrafia [esp]; silk-screen [ing]; serigrafia [it].

2. Estampa obtida pelo processo de serigrafia.

Cf. **decoração; engobe; esmalte; serigrafia (1); suporte.**

106 viscosímetro *s.m.*

viscosimetro [esp]; viscometer [ing]; viscosimetro [it]

Instrumento utilizado para medir a viscosidade de material fluido.

Inf. encicl.: o material fluido refere-se ao esmalte e às tintas serigráficas.

Cf. **esmalte; tinta serigráfica; viscosidade.**

Queima

Subcampos referentes ao campo nocional **queima**:

1. Queima
2. Métodos utilizados na queima
3. Equipamentos/instrumentos utilizados na queima

Entradas

- 107.** biqueima
- 108.** carro de queima
- 109.** forno
- 110.** monoqueima
- 111.** queima
- 112.** vagoneta de queima

**Termos apenas citados
no interior dos verbetes**

biqueima rápida
biqueima tradicional
forno a rolos
forno de queima rápida
forno elétrico
forno monoestrado a rolos
forno túnel
quarta queima
terceira queima

107 biqueima *s.f.*

bicocción [esp]; twice-firing [ing]; bicottura [it]

Processo de fabricação de revestimento cerâmico em que, primeiro, queima-se o suporte e, a seguir, aplica-se o esmalte e a decoração, obtendo-se o produto final por meio de uma segunda queima.

Cf. **biqueima rápida; biqueima tradicional; decoração; esmalte; monoqueima; quarta queima; queima; revestimento cerâmico; suporte; terceira queima.**

108 carro de queima *s.m.*

Ver o sinônimo **vagoneta de queima.**

109 forno *s.m.*

horno [esp]; kiln [ing]; forno [it]

Equipamento utilizado na queima de materiais cerâmicos. Com o aquecimento, obtém-se na peça transformações físico-químicas.

Cf. **forno a rolos; forno elétrico; forno de queima rápida; forno monoestrado a rolos; forno túnel; queima.**

110 monoqueima *s.f.*

monococción [esp]; single firing [ing]; monocottura [it]

Processo de fabricação de revestimentos cerâmicos em que o suporte, o esmalte e a decoração são queimados em uma única queima.

Contexto: *Trazendo esmaltes polidos para pisos em <monoqueima> tradicional ou porcelanato, lustres e outras novidades, a Feira também ficou acima das expectativas...*[MC47,1998]

Cf. **biqueima; biqueima rápida; biqueima tradicional; decoração; esmalte; queima; revestimento cerâmico; suporte.**

111 queima *s.f.*

cocción [esp]; firing [ing]; cottura [it].

Etapa do processo produtivo em que o revestimento cerâmico é submetido a temperaturas elevadas, sofrendo reações e transformações físico-químicas, com a finalidade de desenvolver na peça as características desejadas do produto final.

Cf. **biqueima; biqueima rápida; biqueima tradicional; monoqueima; revestimento cerâmico.**

112 vagoneta de queima *s.f.*

vagoneta [esp]; car [ing]; carrello [it]

Carro deslocável sobre trilhos, cuja plataforma é revestida de material refratário e que serve para transportar os revestimentos cerâmicos para a queima no interior de fornos túnel.

Sinônimo: **carro de queima**.

Cf. forno túnel; queima; refratário; revestimento cerâmico.

Produtos

Subcampos referentes ao campo nocional **produtos**:

1. Tipos de produto
2. Tipos de revestimento cerâmico
3. Acessórios ou peças complementares
4. Características do revestimento cerâmico
5. Partes constitutivas do revestimento cerâmico

Entradas**Termos apenas citados
no interior dos verbetes**

113. anverso	acabamento
114. biscoito	azulejo
115. cerâmica	classes de abrasão superficial
116. decoração	engobe
117. EPU	esmalte
118. esquadro	grês
119. expansão por umidade	pastilha
120. monoporosa	planaridade
121. muratura	porcelanato
122. ortogonalidade	resistência à abrasão profunda
123. PEI	resistência ao ataque químico
124. placa	resistência ao gretamento
125. placa cerâmica	resistência ao manchamento
126. resistência à abrasão	semigrês
127. resistência à abrasão superficial	semiporoso
128. revestimento cerâmico	superfície
129. serigrafia	suporte
130. suporte queimado	vidrado
131. tardo	
132. verso	

113 anverso *s.m.*

cara superior, cara vista del azulejo [esp]; face [ing]; faccia a vista [it]

Face visível do revestimento cerâmico após assentamento.

Cf. **assentamento**; **muratura**; **revestimento cerâmico**; **tardoz**; **verso**.

114 biscoito *s.m.*

bizcocho [esp]; biscuit [ing]; biscotto [it]

Ver o sinônimo **suporte queimado**.

115 cerâmica *s.f.*

cerámica [esp]; ceramic [ing] ceramica [it]

Ciência, arte ou técnica que se ocupa da fabricação de artigos sólidos, compostos essencialmente de materiais inorgânicos não-metálicos, que, depois de conformados, são queimados a elevada temperatura, a fim de que adquiram suas características físico-químicas desejadas.

Inf. encicl.: pelo uso, o termo foi estendido a outros materiais ou atividades, incluindo: refratários, cimento, cal, vidro, gesso, fritas, vidrados, abrasivos, isoladores elétricos e isolantes térmicos produzidos a partir de materiais inorgânicos não-metálicos.

Cf. **conformação**; **massa cerâmica**; **queima**; **revestimento cerâmico**.

116 decoração *s.f.*

decoración [esp] decoration [ing] decorazione [it]

1. Etapa do processo de fabricação dos revestimentos cerâmicos em que ocorre a aplicação de desenhos sobre a superfície da placa cerâmica.

Cf. **esmaltação**; **placa cerâmica**; **revestimento cerâmico**; **serigrafia**.

2. Desenho obtido pelo processo de decoração.

Cf. **acabamento**; **decoração** (1); **engobe**; **esmalte**; **serigrafia**; **superfície**; **suporte**; **vidrado**.

117 EPU *s.f.*

Ver **expansão por umidade**.

118 esquadro *s.m.*

forma rectangular [esp]; rectangularity [ing]; forma rettangolare [it]

Propriedade do revestimento cerâmico que lhe confere a qualidade de ser perpendicular.

Inf. encicl.: a ausência de esquadro constitui um defeito.

Sinônimo: **ortogonalidade**.

Cf. **revestimento cerâmico**.

119 expansão por umidade (EPU) s.f.

expansión por humedad, hinchamiento [esp]; moisture-expansion [ing];
rigonfiamento (per assorbimento) [it]

Característica física do revestimento cerâmico relacionada ao aumento de suas dimensões causado pelo contato com água ou umidade.

Inf. encicl.: a maioria dos revestimentos cerâmicos tem EPU aceitável, desde que sejam corretamente instalados. Porém, com instalação insatisfatória ou sob certas condições climáticas, EPU acima de 0,06% pode causar problemas.

Contexto: *<EPU ou expansão por umidade> é um dos itens básicos a ser checado quando se compram placas cerâmicas. A EPU mostra quanto a peça se expande, quando exposta à umidade e é medida em milímetros por metro (mm/m) [SR30, 1998].*

Cf. **resistência à abrasão; resistência ao ataque químico; resistência ao gretamento; resistência ao manchamento; revestimento cerâmico.**

120 monoporosa s.f.

monoporosa [esp]; monoporosa [ing]; monoporosa [it]

Tipo de revestimento cerâmico, geralmente de grandes dimensões, produzido por monoqueima de forno a rolos, utilizado para revestir paredes.

Inf. encicl.: esse tipo de revestimento é produto do processo de fabricação denominado monoqueima porosa.

Cf. **azulejo; forno a rolos; grês; monoqueima; pastilha; porcelanato; semigrês; semiporoso.**

121 muratura s.f.

reverso (del azulejo); dorso; cara posterior [esp]; pattern (on back of tile) [ing]; muratura rilievo sul retro [it]

Relevo no tardo do revestimento cerâmico, cuja função é melhorar a aderência na superfície em que o revestimento será assentado.

Inf. encicl.: este relevo pode ser constituído por saliências (caso normal para pisos e paredes interiores) ou por reentrâncias, com a forma de “rabo de andorinha”, específico para usos especiais, tais como fachadas.

Cf. **anverso; assentamento; revestimento cerâmico; tardo; verso.**

122 ortogonalidade s.f.

Ver o sinônimo **esquadro**.

123 PEI (Porcelain Enamel Institute) s.m.

Ver **resistência à abrasão superficial**.

124 placa *s.f.*

Ver **placa cerâmica**.

125 placa cerâmica *s.f.*

baldosa [esp]; *tile* [ing]; *piastrelle* [it].

Referido normalmente como **placa**.

Ver o sinônimo **revestimento cerâmico**.

126 resistência à abrasão *s.f.*

resistencia a la abrasión [esp]; *abrasion resistance* [ing]; *resistenza all'abrasione* [it].

Característica física do revestimento cerâmico relacionada à sua capacidade de resistir aos desgastes superficial e profundo.

Inf. encicl.: desgaste superficial para revestimentos cerâmicos esmaltados e desgaste profundo para os não-esmaltados.

Contexto: *A <resistência à abrasão> representa a resistência ao desgaste de superfície, causado pelo movimento de pessoas e objetos* [GC24,1996].

Cf. **resistência à abrasão profunda**; **resistência à abrasão superficial (PEI)**; **revestimento cerâmico**.

127 resistência à abrasão superficial *s.f.*

resistencia a la abrasión [esp]; *abrasion resistance* [ing]; *resistenza all'abrasione* [it].

Característica física do revestimento cerâmico relacionada à sua capacidade de resistir ao desgaste superficial.

Contexto: *A classe PEI define o grau de <resistência à abrasão superficial> dos revestimentos esmaltados. O fabricante é obrigado a declarar a classe de abrasão e a cumprir a classe que declara* [GC24, 1996].

Referido normalmente como **PEI** (Porcelain Enamel Institute).

Cf. **classes de abrasão superficial**; **resistência à abrasão profunda**; **revestimento cerâmico**.

128 revestimento cerâmico *s.m.*

revestimiento cerámico [esp]; *ceramic covering* [ing]; *rivestimento ceramico* [it]

Material composto de argila e outras matérias-primas inorgânicas, geralmente utilizado para revestir pisos e paredes, cuja forma é obtida por extrusão ou prensagem. O revestimento cerâmico é secado e queimado, podendo ser esmaltado ou não.

Inf. encicl.: o revestimento cerâmico é um acabamento para piso e parede, sendo que a maior diferença entre as duas aplicações dá-se pelas

características de resistência à abrasão e resistência mecânica que o produto deve apresentar.

Sinônimo: **placa cerâmica**.

Contexto: *...a resistência mecânica de um <revestimento cerâmico> depende de sua absorção de água, sendo tanto maior quanto mais baixa a absorção* [GG24, 1996].

Cf. **argila; decoração; engobe; esmaltação; esmalte; extrusão; muratura; prensagem; queima; secagem; serigrafia; suporte; tardoz; vidrado.**

129 serigrafia *s.f.*

serigrafia [esp]; silk-screen printing [ing]; decorazione a schermoseta [it]

1. Etapa do processo de fabricação dos revestimentos cerâmicos em que ocorre a reprodução de imagens sobre a superfície da placa cerâmica, com o emprego da tela serigráfica.

Cf. **decoração; esmaltação; placa cerâmica; revestimento cerâmico; tela serigráfica; tinta serigráfica.**

serigrafia [esp]; silk-screen [ing]; serigrafia [it].

2. Estampa obtida pelo processo de serigrafia.

Cf. **decoração; engobe; esmalte; serigrafia (1); suporte.**

130 suporte queimado *s.m.*

bizcocho [esp]; biscuit [ing]; biscotto [it]

Base do revestimento cerâmico queimado que, em processo de biqueima, será recoberto com esmalte e decoração, sofrendo uma segunda queima.

Inf. encicl.: o suporte queimado também pode ser utilizado em ensaios que exigem amostra compactada e queimada.

Sinônimo: **biscoito**.

Contexto: *Os <suportes queimados> podem ser moídos e reintroduzidos na forma de chamote* [CIn5, 1999].

Cf. **biqueima; decoração; esmalte; queima; revestimento cerâmico.**

131 tardoz *s.m.*

reverso (del azulejo), dorso, cara posterior [esp]; back [ing]; muratura [it]

Face oculta do revestimento cerâmico após assentamento.

Sinônimo: **verso**.

Cf. **anverso; assentamento; muratura; revestimento cerâmico.**

132 verso *s.m.*

Ver o sinônimo **tardoz**.

Ensaaios

Subcampos referentes ao campo nocional ensaios:

1. Tipos de ensaios
2. Métodos de ensaios
3. Tipos de amostra utilizados nos ensaios

Entradas**Termos apenas citados
no interior dos verbetes**

133. amostra

absorção de água
curva de deflocação
especificação
ensaio

133 amostra *s.f.*

muestra, prueba [esp]; sample [ing]; campione [it]

Exemplar de uma ou mais placas extraídas de uma mesma fornada, destinado a fornecer informações sobre esta, servindo geralmente de base para uma decisão sobre o conjunto de revestimentos cerâmicos produzidos.

Cf. **ensaio**; **especificação**; **placa cerâmica**; **revestimento cerâmico**.

Defeitos

Subcampo referente ao campo nocional **defeitos**:

1. Defeitos no revestimento cerâmico

Entradas	Termos apenas citados no interior dos verbetes
134. defeito	gretamento
135. desconchamento	trinca
136. empeno	
137. lascamento	
138. metamerismo de cor	

134 defeito *s.m.*

defecto [esp]; defect [ing]; difetto [it]

Qualquer estado ou condição do revestimento cerâmico que o torna inadequado para uso, ou não-conforme com a especificação estabelecida por normas nacionais e/ou internacionais.

Inf. encicl.: o defeito pode ocorrer no suporte, no engobe ou no esmalte do revestimento cerâmico.

Cf. **empeno**; **especificação**; **lascamento**; **gretamento**; **metamerismo de cor**; **revestimento cerâmico**; **trinca**.

135 desconchamento *s.m.*

Ver **lascamento**.

136 empeno *s.m.*

curvatura, abombado [esp]; warpage, curvature, convexity, concavity [ing]; incurvamento, curvatura [it]

Defeito no revestimento cerâmico que se caracteriza pela perda da planaridade.

Cf. **defeito**; **lascamento**; **gretamento**; **metamerismo de cor**; **planaridade**; **revestimento cerâmico**; **trinca**.

137 lascamento *s.m.*

desconchamento, descascamiento [esp]; nipping [ing]; scheggiatura [it]

Defeito no revestimento cerâmico que se caracteriza pelo descolamento de parte do esmalte ou do engobe, geralmente provocado por impacto ou tensão térmica.

Inf. encicl.: biscoitos excessivamente porosos podem fazer com que a capa do esmalte recém aplicado descasque ou se desprenda.

Referido normalmente como **desconchamento**.

Cf. **defeito**; **empeno**; **engobe**; **esmalte**; **gretamento**; **metamerismo de cor**; **revestimento cerâmico**; **trinca**.

138 metamerismo de cor *s.m.*

variación de color (tonos) [esp]; colour shade [ing]; variazione di tono, cambio di tono [it]

Defeito no revestimento cerâmico que se caracteriza pela variação da tonalidade ao variar a cor da fonte luminosa.

Cf. **defeito**; **empeno**; **gretamento**; **lascamento**; **revestimento cerâmico**; **trinca**.

IV – Índice alfabético dos termos

Português

A

aditivo, 1, 36, 50, 66
aglomerante, 2, 37, 51
aglutinante, 3, 38, 52
álcali, 4, 53
alimentador, 73, 89, 100, 101
alumina, 39, 54
amostra, 133
análise granulométrica, 5
anverso, 113
argila, 6, 40
argila gorda, 7
argila magra, 8
argila montmorilonítica, 9
argila plástica, 10
argilomineral, 11

B

ball clay, 12
barbotina, 13
bentonita, 14, 41, 55
biqueima, 107
biscoito, 114

C

campana, 102
carro de queima, 108
cerâmica, 115
compactação, 90
composição, 15
composição granulométrica, 16
conformação, 91

D

decoração, 104, 116
defeito, 134
defloculação, 74

defloculante, 17, 42, 56
deflocular, 75
desconchamento, 135
distribuição granulométrica, 18

E

empeno, 136
engobe, 43
engobe de cobertura, 44
engobe de proteção, 45
EPU, 117
esmaltação, 103
esmalte, 57
espessante, 19, 58, 67
esquadro, 118
estampo, 92
expansão por umidade (EPU), 119
extrusão, 93
extrusora, 94

F

fixador, 68
floculante, 20, 59, 69
forno, 109

G

granulometria, 21

L

lascamento, 137
ligante, 22, 46, 60

M

maromba, 95
massa, 23
massa cerâmica, 24
matriz, 96

metamerismo de cor, 138
mineral, 25
mistura, 26, 76
moagem, 77
moagem a seco, 78
moagem a úmido, 79
moinho, 80
moinho de bolas, 81
moinho de martelos, 82
monoporosa, 120
monoqueima, 110
montmorilonita, 27
muratura, 121

O

ortogonalidade, 122
óxido de alumínio, 47, 61
óxido de silício, 28

P

PEI, 123
peneira, 83
peneiramento, 84
placa, 124
placa cerâmica, 125
plasticidade, 29
prensa, 97
prensagem, 98
preparação da massa, 85

R

resistência à abrasão, 126
resistência à abrasão superficial, 127
revestimento cerâmico, 128

Q

queima, 111
quartzo, 30

S

secagem, 99
serigrafia, 105, 129
sílica, 31
silicato, 32, 48, 62
silicato de sódio, 33, 49, 63
suporte queimado, 130

T

tamização, 86
tardoz, 131
trabalhabilidade, 34
trabalhável, 35

V

vagoneta de queima, 112
veículo, 70
veículo serigráfico, 71
verso, 132
via seca, 87
via úmida, 88
vidrado, 64
viscosidade, 65, 72
viscosímetro, 106

V – Índice alfabético de equivalências

1. Espanhol – Português

Espanhol	Português
aditivo	aditivo, 1, 36, 50, 66
aglutinante	aglutinante, 3, 38, 52
álcali	álcali, 4, 53
alimentador	alimentador, 73, 89, 100, 101
alúmina	alumina, 39, 54
análisis granulométrico	análise granulométrica, 5
arcilla	argila, 6, 40
arcilla grasa	argila gorda, 7
arcilla magra	argila magra, 8
arcilla montmorillonítica	argila montmorilonítica, 9
arcilla plástica	argila plástica, 10
baldosa	placa cerâmica, 125
ball clay	ball clay, 12
barbotina	barbotina, 13
barniz, esmalte	vidrado, 64
bentonita	bentonita, 14, 41, 55
bicocción	biqueima, 107
biscocho	biscoito, 114; suporte queimado, 130
cara superior, cara vista del azulejo	anverso, 113
cerámica	cerâmica, 115
cocción	queima, 111
composición	composição, 15
composición granulométrica	composição granulométrica, 16
conformado, moldear	conformação, 91
conglomerante	aglomerante, 2, 37, 51
cuartzo	quartzo, 30
curvatura, abombado	empeno, 136
decoración	decoração, 104, 116
defecto	defeito, 134
defloculación	defloculação, 74
defloculante	defloculante, 17, 42, 56
deflocular	deflocular, 75
desconchamento, descascaramiento	lascamento, 137
distribución granulométrica	distribuição granulométrica, 18
engobe	engobe, 43; engobe de cobertura, 44; engobe de proteção, 45
esmaltado	esmaltação, 103
esmalte, barniz	esmalte, 57
espesor de la cristalina, del esmalte	espesante, 19, 58, 67

- expansión por humedad, hinchamiento
 extrusión
 extrusionadora, galletera de extrusión
 fijador
 floculante
 forma rectangular
 galletera de extrusión
 horno
 ligante
 mezcla
 mineral
 mineral arcilloso
 molde; matriz
 molienda
 molienda vía húmeda, molienda en húmedo
 molienda vía seca, molienda en seco
 molino
 molino de bolas
 molino de martillos
 monococción
 monoporosa
 montmorillonita
 muestra, prueba
 óxido de aluminio
 óxido de silício
 pasta cerámica, masa cerámica
 plasticidad
 prensa
 prensado
 preparación de la pasta
 preparación por vía líquida
 preparación por vía seca
 relieve de la parte posterior del azulejo
 resistencia a la abrasión
 reverso del azulejo, dorso, cara posterior
 revestimiento cerámico
 secado
 serigrafía
 silicato
 silicato sodico, silicato de sodio
 sílice
 tamaño de grano, granulometría
 tamiz
 tamizado
 tolva de máquina de barnizar
 trabajabilidad, aptitud para el moldeo
- expansão por umidade (EPU), 119
 extrusão, 93
 maromba, 95
 fixador, 68
 floculante, 20, 59, 69
 esquadro, 118; ortogonalidade, 122
 extrusora, 94
 forno, 109
 ligante, 22, 46, 60
 mistura, 26, 76
 mineral, 25
 argilomineral, 11
 estampo, 92; matriz, 96
 moagem, 77
 moagem a úmido, 79
 moagem a seco, 78
 moinho, 80
 moinho de bolas, 81
 moinho de martelos, 82
 monoqueima, 110
 monoporosa, 120
 montmorilonita, 27
 amostra, 133
 óxido de alumínio, 47, 61
 óxido de silício, 28
 massa cerâmica, 24
 plasticidade, 29
 prensa, 97
 compactação, 90; prensagem, 98
 preparação da massa, 85
 via úmida, 88
 via seca, 87
 muratura, 121
 resistência à abrasão, 126; resistência à abrasão superficial, 127
 tardo, 131; verso, 132
 revestimento cerâmico, 128
 secagem, 99
 serigrafia, 105, 129
 silicato, 32, 48, 62
 silicato de sódio, 33, 49, 63
 sílica, 31
 granulometria, 21
 peneira, 83
 peneiramento, 84
 campana, 102
 trabalhabilidade, 34

trabajable, características de maniobrabilidad
vagoneta
variación de color (tonos)
vehículo ou diluyente
viscosidad
viscosímetro

trabalhável, 35
carro de queima, 108; vagoneta de queima, 112
metamerismo de cor, 138
veículo serigráfico, 71
viscosidade, 65, 72
viscosímetro, 106

2. Inglês – Português

Inglês	Português
abrasion resistance	resistência à abrasão, 126; resistência à abrasão superficial, 127
additive	aditivo, 1, 36, 50, 66
alkali	álcali, 4, 53
alumina	alumina, 39, 54
aluminum oxide	óxido de alumínio, 47, 61
back	tardoz, 131; verso, 132
ball clay	ball clay, 12
bell-waterfall dipping machine	campana, 102
bentonite	bentonita, 14, 41, 55
binder	aglomerante, 2, 37, 51; aglutinante, 3, 38, 52 ligante, 22, 46, 60
biscuit	biscoito, 114; suporte queimado, 130
blending	mistura, 26, 76
body preparation	preparação da massa, 85
car	carro de queima, 108; vagoneta de queima, 112
ceramic	cerâmica, 115
ceramic body	massa cerâmica, 24
ceramic covering	revestimento cerâmico, 128
clay	argila, 6, 40
clay mineral	argilomineral, 11
colour shade	metamerismo de cor, 138
composition	composição, 15
decoration	decoração, 104, 116
defect	defeito, 134
deflocculant	defloculante, 17, 42, 56
deflocculate	deflocular, 75
deflocculation	defloculação, 74
die (pressing); forging die	estampo, 92; matriz, 96
drum ball-mill	moinho de bolas, 81
dry grinding	moagem a seco, 78
dry preparation	via seca, 87
drying	secagem, 99
enamel, glaze	esmalte, 57
engobe	engobe, 43; engobe de cobertura, 44; engobe de proteção, 45
extrusion	extrusão, 93
extrusion machine	extrusora, 94; maromba, 95
face	anverso, 113
fat clay, clay of high plasticity	argila gorda, 7
feeder	alimentador, 73, 89, 100, 101
firing	queima, 111

fixing agent	fixador, 68
flocculant	floculante, 20, 59, 69
glaze thickness	espassante, 19, 58, 67
glaze, enamel	vidrado, 64
glazing	esmaltação, 103
grading, particle size distribution	distribuição granulométrica, 18
grain size, granulometry	granulometria, 21
grinding	moagem, 77
kiln	forno, 109
lean clay	argila magra, 8
mill, grinding mill	moinho, 80
mineral	mineral, 25
moisture-expansion	expansão por umidade (EPU), 119
monoporosa	monoporosa, 120
montmorillonitic clay	argila montmorilonítica, 9
montmorillonite	montmorilonita, 27
nipping	lascamento, 137
particle size analysis	análise granulométrica, 5
particle size composition	composição granulométrica, 16
pattern (on back of tile)	muratura, 121
plastic clay	argila plástica, 10
plasticity	plasticidade, 29
press	prensa, 97
pressing	compactação, 90; prensagem, 98
quartz	quartzo, 30
rectangularity	esquadro, 118; ortogonalidade, 122
sample	amostra, 133
screen	peneira, 83
screening	peneiramento, 84
shaping	conformação, 91
silica	sílica, 31
silicate	silicato, 32, 48, 62
silicon oxide	óxido de silício, 28
silk-screen, silk-screen printing	serigrafia, 105, 129
single firing	monoqueima, 110
slip, slurry	barbotina, 13
sodium silicate	silicato de sódio, 33, 49, 63
swing-hammer mill	moinho de martelos, 82
tile	placa cerâmica, 125
twice-firing	biqueima, 107
vehicle	veículo serigráfico, 71
viscometer	viscosímetro, 106
viscosity	viscosidade, 65, 72
warpage, curvature, convexity, concavity	empeno, 136
wet grinding	moagem a úmido, 79
wet preparation	via úmida, 88
workability	trabalhabilidade, 34

workability properties

trabalhável, 35

3. Italiano – Português

Italiano	Português
additivo	aditivo, 1, 36, 50, 66
agglomerante, legante	aglomerante, 2, 37, 51
alcali	álcali, 4, 53
alimentatore	alimentador, 73, 89, 100, 101
allumina	alumina, 39, 54
analisi granulometrica	análise granulométrica, 5
argilla	argila, 6, 40
argilla grassa	argila gorda, 7
argilla magra	argila magra, 8
argilla montmorillonitica	argila montmorilonítica, 9
argilla plastica	argila plástica, 10
ball clay	ball clay, 12
barbottina	barbotina, 13
bentonite	bentonita, 14, 41, 55
bicottura	biqueima, 107
biscotto	biscoito, 114
biscotto	suporte queimado, 130
campana per smaltatrice	campana, 102
campione	amostra, 133
caratteristica di foggatura, caratteristiche di lavorabilità	trabalhável, 35
carrello	carro de queima, 108
carrello	vagoneta de queima, 112
ceramica	cerâmica, 115
composizione	composição, 15
composizione granulometrica	composição granulométrica, 16
cottura	queima, 111
decorazione	decoração, 104, 116
decorazione a schermoseta, serigrafia	serigrafia, 105, 129
deflocculante	defloculante, 17, 42, 56
deflocculare	deflocular, 75
deflocculazione	defloculação, 74
difetto	defeito, 134
distribuzione granulometrica	distribuição granulométrica, 18
essiccamento	secagem, 99
estrusione	extrusão, 93
faccia a vista	anverso, 113
fissatore	fixador, 68
flocculante	floculante, 20, 59, 69
foggatura, foggare	conformação, 91
forma rettangolare	esquadro, 118
forma rettangolare	ortogonalidade, 122
forno	forno, 109
grossezza di grano, granulometria	granulometria, 21

incurvamento, curvatura	empeno, 136
ingobbio	engobe, 43; engobe de cobertura, 44 engobe de proteção, 45
lavorabilità, attitudine alla foggatura	trabalhabilidade, 34
legante	aglutinante, 3, 38, 52
legante	ligante, 22, 46, 60
macinazione	moagem, 77
macinazione a secco	moagem a seco, 78
macinazione a umido	moagem a úmido, 79
mattoniera; pressa a filiera; trafilatrice	extrusora, 94
mattoniera; pressa a filiera; trafilatrice	maromba, 95
minerale	mineral, 25
minerale argilloso	argilomineral, 11
miscela, mescola	mistura, 26, 76
monocottura	monoqueima, 110
monoporosa	monoporosa, 120
montmorillonite	montmorilonita, 27
mulino	moinho, 80
mulino a ciottoli, mulino Alsing, mulino a tamburo, Tamburlano	moinho de bolas, 81
mulino a martelli	moinho de martelos, 82
muratura (rilievo sul retro)	muratura, 121
muratura (verso della piastrella)	tardoz, 131
muratura (verso della piastrella)	verso, 132
ossido di alluminio	óxido de alumínio, 47, 61
ossido di silicio	óxido de silício, 28
paste ceramiche	massa cerâmica, 24
piastrelle	placa cerâmica, 125
plasticità	plasticidade, 29
preparazione a secco	via seca, 87
preparazione della pasta	preparação da massa, 85
preparazione per via liquida	via úmida, 88
pressa	prensa, 97
pressatura	compactação, 90
pressatura	prensagem, 98
quarzo	quartzo, 30
resistenza all'abrasione	resistência à abrasão, 126; resistência à abrasão superficial, 127
rigonfiamento (per assorbimento)	expansão por umidade (EPU), 119
rivestimento ceramico	revestimento cerâmico, 128
scheggiatura	lascamento, 137
serigrafia	serigrafia, 105, 129
setacciatura, vagliatura	peneiramento, 84
setaccio	peneira, 83
silicato	silicato, 32, 48, 62
silicato sodico	silicato de sódio, 33, 49, 63
silice	sílica, 31
smaltatura	esmaltação, 103

smalto	esmalte, 57
smalto	vidrado, 64
spessore della vernice, dello smalto	espessante, 19, 58, 67
stampo; matrice	estampo, 92
stampo; matrice	matriz, 96
variazione di tono, cambio di tono	metamerismo de cor, 138
veicolo	veículo serigráfico, 71
viscosimetro	viscosímetro, 106
viscosità	viscosidade, 65, 72

VI – Bibliografia

1. Obras lexicográficas

Dicionário Aurélio eletrônico, versão 2.0, Nova Fronteira, 1996.

NEUFELDT, V. & GURALNIK, D.B. (ed.). *Webster's New World Dictionary of American English*. New York: Prentice Hall, 1991.

Referências da internet:

<http://babelfish.altavista.com/translate.dyn>

<http://eurodic.ip.lu/cgi-bin/edicbin/EuroDicWWW.pl>

<http://www.uol.com.br/michaelis/> (Michaelis – Moderno Dicionário da Língua Portuguesa)

<http://www.yourdictionary.com/> (vários dicionários de diversos idiomas)

<http://www.uol.com.br/bibliot/enciclop/> (Nova Enciclopédia Ilustrada Folha)

2. Obras terminológicas

ARAÚJO, A. P. *De Pina's Technical Dictionary (inglês/português)*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.

CHITI, J.F. *Diccionario de cerámica. Tomo 1 (letras A hasta D)*. Buenos Aires: Condorhuasi, 1984.

CHITI, J. F. *Diccionario de cerámica. Tomo 2 (letras E hasta M)*. Buenos Aires: Condorhuasi, 1985.

CHITI, J.F. *Diccionario de cerámica. Tomo 3 (letras N hasta Z)*. Buenos Aires: Condorhuasi, 1985.

COOPER, E. *Cerámica – Enciclopedia de temas basicos* (trad. do inglês). Barcelona: Instituto Parramón, 1980.

Dictionary of Scientific and Technical Terms, 2nd ed., McGraw-Hill Book Company, 1978.

DODD, A. E. *Dictionary of Ceramics*. Totowa: Littlefield, Adams & Co., 1967.

FOURNIER, R. *Diccionario ilustrado de alfarería práctica* (trad. do inglês). Barcelona: Ediciones Omega, 1991.

FÜRSTENAU, E. *Dicionário de termos técnicos (inglês/português)*, 4ª ed., Porto Alegre: Globo, 1970.

JORDÃO, M.A.; SANTOS, P.S.; FERRON, O.J. Glossário dos nomes das partes dos fornos industriais e da utilização dos materiais refratários. *Cerâmica XIX*, nº. 75, jul a set, 1973.

KIRSCH, M. & GRAZIANI, T. *Advanced Ceramics – International Glossary (english, german, italian)*. Faenza: Faenza Editrice, 1995.

McCOLM, I.J. *Dictionary of Ceramic Science and Engineering*, 2nd. ed. New York: Plenum Press, 1994.

- PALMONARI, C. (coord.) *Glossario dell'industria delle piastrelle di ceramica*. Sassuolo: EDI.CER, 1995.
- PERKINS, W.W. (ed.) *Ceramic Glossary*. Westerville: The American Ceramic Society, 1984.
- Real Academia de Ciencias Exactas, Físicas y Naturales. *Vocabulario científico y técnico*. Madrid: Espasa, 1996.
- VECCHI, G. (col.) *Glossario ceramico (italiano-inglese, inglese-italiano)*. Faenza: Faenza Editrice, 1992.
- VECCHI, G. (col.) *Glossario ceramico (italiano-spagnolo, spagnolo-italiano)*. Faenza: Faenza Editrice, 1984.
- VECCHI, G. (ed.) *Glossario europeu della ceramica* (multilingüe: italiano, inglês, francês, alemão, espanhol, russo). Faenza: Faenza Editrice, 1992.
- Vocabulario para la industria de los materiales refractarios (español, francés, inglés, ruso)*. Madrid: Sociedad Española de Cerámica y Vidro/IRANOR/Instituto de Cerámica y Vidro, 1995.

Referências da internet:

<http://www.dataceramic.com/br/index.html>

http://www.duncancrafts.com/ceramics/ceramic_-_glossary_of_terms.htm

<http://digitalfire.com/education/glossary/index.html>

3. Obras especializadas

- Asociación Técnicos Cerámicos. *Tecnología de la fabricación de azulejos*. Castellón: Litografía Castellón, s/d.
- AMORÓS, J.L. et al. *Defectos de fabricación de pavimentos y revestimientos cerámicos*. Valencia: Generalitat Valenciana, s/d.
- AMORÓS, J.L. et al. *Manual para el control de la calidad de materias primas arcillosas*. Castellón: Instituto de Tecnología Cerámica – ITC e Asociación de Investigación de las Industrias Cerámicas – AICE, 1998.
- BARBA, A. et al. *Materias primas para la fabricación de soportes de baldosas cerámicas*. Castellón: Instituto de Tecnología Cerámica – ITC e Asociación de Investigación de las Industrias Cerámicas – AICE, 1997.
- CARUSO, N. *Cerámica viva – manual práctico de la técnica de elaboración cerámica* (trad. do italiano). Barcelona: Ediciones Omega, 1986.
- KINGERY, W.D.; BOWEN, H.K. & UHLMANN, D.R. *Introduction to Ceramics*, 2nd ed. New York: Wiley Interscience Publication, 1976.
- NAVARRO, J.E. Enrique et al. *Pavimentos y revestimientos ceramicos*. Valencia: AICE – Asociación de Investigación de las Industrias Cerámicas, 1989.
- PORCAR, J.L. et al. *Manual – guía técnica de los revestimientos y pavimentos cerámicos*. Castellón: Instituto de Tecnología Cerámica – ITC, s/d.
- SANTOS, P. de S. *Ciência e tecnologia de argilas*, 2^a ed. Revisada e ampliada, vol. 1. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 1989.

-
- SEBASTIA, A.C. & RENAU, R.G. *Apuntes de operaciones básicas en la fabricación de pavimentos y revestimientos cerámicos*. Valencia: Generalitat Valenciana, s/d.
- SEGADÃES, A.M. *Refractários*. Aveiro: Universidade de Aveiro/ Fundação João Jacinto de Magalhães, 1997.
- VAN VLACK, L.H. *Propriedades dos materiais cerâmicos* (trad.). São Paulo: EDUSP, 1973.